

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rhenan Ferraz de Jesus

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: CONHECIMENTOS E CONCEPÇÕES  
ADVINDAS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO.**

Santa Maria, RS  
2018

Jesus, Rhenan Ferraz de

Educação Física e Saúde: conhecimentos e concepções advindas no contexto do Ensino Médio / Rhenan Ferraz de Jesus.- 2018.

88 p.; 30 cm

Orientador: Rosalvo Luis Sawitzki

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2018

1. Estudo de Caso 2. Escola 3. Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde 4. Educação Física 5. Ensino Médio I. Sawitzki, Rosalvo Luis II. Título.

**Rhenan Ferraz de Jesus**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: CONHECIMENTOS E CONCEPÇÕES ADVINDAS  
NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Física**.

Orientador: Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki

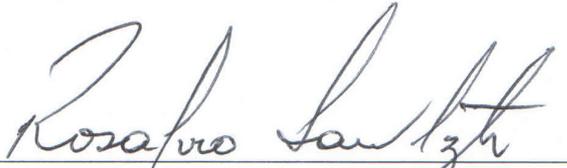
Santa Maria, RS  
2018

**Rhenan Ferraz de Jesus**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: CONHECIMENTOS E CONCEPÇÕES ADVINDAS  
NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Física**.

**Aprovado em 07 de agosto de 2018.**

  
\_\_\_\_\_  
**Rosalvo Luis Sawitzki, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
**Jaqueline Copetti, Dra. (UNIPAMPA)**

  
\_\_\_\_\_  
**Ivan Marcelo Gomes, Dr. (UFES)**

Santa Maria, RS  
2018

## AGRADECIMENTOS

Ao nosso Deus, pela vida e por permitir que os nossos sonhos nunca acabem, para que possamos torna-los possíveis;

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, professores, funcionários e colegas do programa;

À equipe diretiva, aos professores e alunos da escola em Alegrete, que não mediram esforços para colaborar significativamente com a realização deste trabalho, quando aceitaram participar do mesmo. Somos muitos gratos pela recepção, atenção e dedicação dada à nós, em todos os momentos da pesquisa;

Ao professor Rosalvo Luis Sawitzki, pela paciência de me orientar no Mestrado, que por vezes a temática nos fazia sair um pouco da nossa zona de conforto, também pelo carinho e amizade. Obrigado pelos diálogos construídos em nosso grupo de estudos, pelos churrascos e papos alegres, pelas recomendações de leituras que, sabiamente, tornaram mais fáceis algumas aprendizagens e edificando conhecimentos, e por todos momentos de troca mútua, que contribuíram em massa para meu crescimento pessoal e acadêmico-profissional;

Em especial, à professora Jaqueline Copetti, pelo carinho, dedicação e amizade. Sem o seu apoio a realização deste trabalho não seria possível. Meu sincero (muito) obrigado por tudo!

Ao “Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física: iniciação à docência e formação continuada”, professores e colegas, que durante os momentos de estudos e descontração vivenciados proporcionaram novas formas de aprender, produzir e compartilhar saberes. Seguiremos nossos estudos juntos, se Deus quiser!

Ao Werner, esposo, companheiro e meu porto seguro, que sempre me apoiou em todos os momentos da vida, até quando eu não acreditava que as coisas iriam dar certo. Obrigado por tudo!

À família e amigos, que sempre acreditaram que um dia os sonhos são possíveis de se concretizar, bastando lutar, ter fé e persistir...

A todas as pessoas que colaboraram e depositaram toda confiança em mim para que eu pudesse chegar até onde almejei, para obter o grau de mestre, mesmo sabendo da existência de algumas adversidades pelo caminho, como a distância e às vezes a situação financeira.

Meu muito obrigado a todos, pois, agradecer não é apenas é um gesto, é tudo!

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.*

Martin Luther King

## RESUMO

### EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: CONHECIMENTOS E CONCEPÇÕES ADVINDAS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

AUTOR: Rhenan Ferraz de Jesus  
ORIENTADOR: Rosalvo Luis Sawitzki

O presente estudo teve como objetivo analisar como o tema saúde tem sido abordado na Educação Física (EF) escolar no Ensino Médio (EM), a partir das percepções em documentos escolares e da perspectiva de professores de EF e de estudantes. Trata-se de um estudo caso exploratório. Foi realizada uma revisão de literatura. Analisaram-se materiais que orientam as práticas educativas (Projeto Político Administrativo Pedagógico – PPAP, Planos de estudos da área da Educação Física – PEEF, e Clubes de Educação Física – CEF). Complementando os materiais coletados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro professores de EF e aplicado um questionário a 134 estudantes do EM. O método de análise utilizado foi a análise de conteúdo. De forma geral, os resultados levam a apontar que o tratamento do tema saúde se dá: a) as propostas educativas (Projeto Político Administrativo Pedagógico, Plano de Estudos da área da Educação Física e Clubes de Educação Física) dão mais ênfase no entendimento da categoria de análise Relações sociais e comunicação, como essenciais para criar diálogos em torno das questões relativas à saúde na escola; b) no relato dos professores, essa ênfase é ampliada na abordagem de diversos aspectos conceituais (categoria Conceitos e convicções) e procedimentais (categoria Competências), estando a maioria deles pautado a partir da doença, a exemplo de uma preocupação em alertar os alunos sobre os possíveis riscos à saúde em virtude da adoção de hábitos e comportamentos em saúde não tão saudáveis; e c) pela visão dos estudantes, a saúde tem sido entendida mais no tratamento das categorias de análise Competências e Comportamentos e estilo de vida, principalmente, a aspectos da prática de atividades que envolvam ações motoras de seus praticantes. A partir da realização deste estudo no contexto investigado, concluiu-se que o tratamento do tema saúde tem sido entendido diferentemente entre os documentos analisados, para a perspectiva dos professores de EF e, também, diante da percepção dos estudantes do EM. Essa observação permite analisar que, na escola estudada, nem sempre o que está articulado em torno do tema saúde, tanto na análise das propostas educativas da escola e da área da Educação Física, quanto das concepções dos professores, consegue ser compreendido de maneira fácil pelos estudantes, conforme sistematizado e organizado no trabalho pedagógico da escola e dos professores.

**Palavras-chave:** Estudo de caso. Escola. Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde. Educação Física. Ensino Médio.

## ABSTRACT

### PHYSICAL EDUCATION AND HEALTH: KNOWLEDGE AND CONCEPTIONS FROM HIGH SCHOOL CONTEXT

AUTHOR: Rhenan Ferraz de Jesus  
ADVISOR: Rosalvo Luis Sawitzki

The present study had as objective to analyze how the health theme has been approached in the Physical Education (EF) in High School (EM), from the perceptions in school documents and from the perspective of EF teachers and students. This is an exploratory case study. A literature review was performed. We analyzed materials that guide educational practices (Pedagogical Administrative Political Project - PPAP, Physical Education Study Plans - PEEF, and Physical Education Clubs - CEF). Complementing the collected materials, we conducted semi-structured interviews with four teachers of EF and applied a questionnaire to 134 students of EM. The analysis method used was content analysis. In general, the results lead us to point out that the treatment of the health theme is given: a) educational proposals (Pedagogical Administrative Political Project, Physical Education Area Study Plan and Physical Education Clubs) give more emphasis to the understanding of the category of analysis Social relations and communication, as essential for creating dialogues around school health issues; b) in the teachers' report, this emphasis is broadened in the approach of several conceptual aspects (category Concepts and convictions) and procedural ones (Competences category), most of them being based on the disease, such as a concern to alert students about the possible health risks due to the adoption of habits and behaviors in health not so healthy; and c) by the students' view, health has been understood more in the treatment of the categories of analysis Competences and Behaviors and lifestyle, mainly, to aspects of the practice of activities that involve motor actions of its practitioners. From the study carried out in the investigated context, it was concluded that the treatment of the health theme has been understood differently between the documents analyzed, to the perspective of the teachers of EF and, also, to the perception of the students of EM. This observation allows us to analyze that in the school studied, not always what is articulated around the health theme, both in the analysis of the educational proposals of the school and in the area of Physical Education, as well as the teachers' conceptions, can be easily understood by the students, as systematized and organized in the pedagogical work of the school and the teachers.

**Keywords:** Case Study. School. Health Knowledge, Attitudes, Practice. Physical Education. High School.

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 – Questões referente ao tema saúde nos instrumentos de coleta, destinadas aos professores e aos alunos.....   | 32 |
| Quadro 2 – Organização das etapas da análise de conteúdo no desenvolvimento da Dissertação.....  | 33 |
| Quadro 3 – Processo de elaboração das categorias e subcategorias que embasaram a terceira etapa da análise de conteúdo proposta por Moraes (1999) – categorização para o tratamento dos resultados com base na inferência e interpretação dos dados..... | 34 |
| Quadro 4 – Frequência de registros sobre o tema saúde nas propostas educativas da escola e da Educação Física.....   | 35 |
| Quadro 5 – Visão dos professores acerca da articulação do tema saúde nas propostas educativas da escola e da Educação Física.....  | 38 |
| Quadro 6 – Relação entre o tema saúde e a Educação Física, na visão dos professores.....   | 40 |
| Quadro 7 – Relação entre o tema saúde e a Educação Física na visão dos alunos.....   | 41 |

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

|      |   |
|------|---|
| EpS  | Educação para a Saúde                       |
| EEM  | Estudantes do Ensino Médio                  |
| EF   | Educação Física                             |
| EM   | Ensino Médio                                |
| PCN  | Parâmetros Curriculares Nacionais           |
| PEEF | Plano de Estudos da área da Educação Física |
| PEM  | Professor de Educação Física                |
| PPAP | Projeto Político Administrativo Pedagógico  |
| TAE  | Termo de Assentimento Esclarecido           |
| TAI  | Termo de Autorização Institucional          |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  |

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>12</b> |
| 1.1      | PROBLEMA .....   | 13        |
| 1.2      | OBJETIVOS .....  | 13        |
| 1.2.1    | Objetivo Geral .....   | 13        |
| 1.2.2    | Objetivos Específicos .....  | 13        |
| 1.3      | JUSTIFICATIVA .....  | 14        |
| <b>2</b> | <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....   | <b>16</b> |
| 2.1      | SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR .....  | 16        |
| 2.1.1    | Educação para a Saúde e a Educação Física: algumas aproximações.....   | 19        |
| 2.2      | COMO A SAÚDE VEM SENDO TRATADA NA ESCOLA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO. ....                                     | 22        |
| 2.2.1    | Pesquisas que utilizam a escola como espaço social de desenvolvimento de sua prática investigativa.....        | 22        |
| 2.2.2    | Estudos que pensam a sua produção a partir dos problemas que surgem na escola enquanto espaço pedagógico ..... | 25        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA</b> .....   | <b>28</b> |
| 3.1      | CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO .....  | 28        |
| 3.2      | CONTEXTO DA ESCOLA ESTUDADA.....   | 29        |
| 3.3      | FONTES DE INFORMAÇÃO, SELEÇÃO DA ESCOLA, PARTICIPANTES DA PESQUISA E OS ASPECTOS ÉTICOS DO ESTUDO .....        | 30        |
| 3.4      | ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS .....  | 32        |
| <b>4</b> | <b>RESULTADOS</b> .....  | <b>35</b> |
| 4.1      | A SAÚDE NA PROPOSTA DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....   | 35        |
| 4.2      | A SAÚDE E A EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERSPECTIVA DOS ATORES E DE SUAS PRÁTICAS .....                                 | 39        |
| <b>5</b> | <b>DISCUSSÃO</b> .....   | <b>43</b> |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | <b>48</b> |
| <b>7</b> | <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>50</b> |
|          | <b>APÊNDICES</b> .....   | <b>58</b> |
|          | <b>ANEXOS</b> .....  | <b>84</b> |

## APRESENTAÇÃO

Esta Dissertação está subdividida em capítulos, apresentada em seções e subseções. A *Introdução* aborda, de maneira geral, o tema e o objeto do estudo, e o problema de pesquisa, desdobrando-se à justificativa e aos seus objetivos geral e específicos do trabalho. Duas seções organizam o *Referencial Teórico* do estudo. A primeira, intitulada de “Educação para a Saúde (EpS) e a Educação Física escolar: alguns apontamentos”, traz uma aproximação teórica da perspectiva da EpS com a Educação Física escolar. Acredita-se que essa articulação possibilita analisar, identificar e compreender como as características e os elementos essenciais dessa perspectiva podem ser percebidos nas práticas educativas que acontecem na escola em relação ao tema saúde. A segunda seção, intitulada de “Como a saúde vem sendo tratada na escola no contexto do Ensino Médio”, trata-se de uma revisão de literatura que busca situar a partir de experiências investigativas importantes características, no cotidiano escolar, sobre como o tema saúde têm sido abordado em distintas escolas no Estado do Rio Grande do Sul. Esta seção está subdividida em dois tópicos. O primeiro intitula-se “Pesquisas que utilizam a escola como espaço social de desenvolvimento de sua prática investigativa” e o segundo de “Estudos que pensam a sua produção a partir dos problemas que surgem na escola enquanto espaço pedagógico”. Ambos são os principais enfoques para o tratamento do tema saúde na escola. A *Metodologia*, demonstra a organização dos procedimentos teórico-metodológicos utilizados na Dissertação. O capítulo *Resultados* apresenta os achados do estudo e a análise dos dados obtidos; e a *Discussão* traz a interpretação do autor e o diálogo com a literatura específica a partir dos resultados alcançados em torno do tema investigado. O capítulo *Considerações Finais* traz uma análise geral dos resultados, buscando articular com problema e objeto de pesquisa do trabalho. A seção *Referências* contém as fontes bibliográficas citadas na estrutura da Dissertação.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente Dissertação tematiza a abordagem do tema saúde no contexto escolar. Para o desenvolvimento deste trabalho, apoia-se na afirmativa de que abordar a saúde na escola, no viés de uma educação para a saúde, é possibilitar uma visão mais ampliada das atividades que envolvem aprendizagens relativas à saúde e à doença, produzindo mudanças no conhecimento e compreensão e nas formas de pensar (CARVALHO; CARVALHO, 2006). Em especial, em estimular e facilitar aprendizagens e capacidades para a tomada de atitudes e mudanças saudáveis à saúde, nas esferas individual e coletiva (MOHR, 2002).

Muitas concepções em torno do tema saúde são referenciadas em documentos da Legislação educacional e de Orientações curriculares, inclusive, são utilizadas como parâmetros para a elaboração de alguns documentos escolares, considerados importantes que norteiam as práticas educativas que acontecem na escola. A exemplo, tem-se o projeto pedagógico da escola, os planos de estudos por área do conhecimento e, também, os materiais de trabalho dos professores. Estes têm a ambição de dar subsídios teóricos e práticos para a abordagem de temas em torno da saúde na escola.

Os conhecimentos acerca do tema saúde, que acontecem na escola, carregam um conjunto de saberes essenciais para compreensão das suas práticas realizadas nas aulas, inclusive, deveriam orientar a organização de propostas curriculares, as modalidades de avaliação da aprendizagem e etc. (OLIVEIRA et al., 2017a). Conforme Mohr (2002), Lomônaco (2004) e Mohr e Venturi (2013), não é apenas pelo fato das escolas trabalharem saberes relacionados à saúde na realização destas atividades escolares, mas também porque nessas atividades há uma intencionalidade pedagógica para a abordagem do tema saúde.

Conhecer como essa abordagem está articulada em documentos escolares até chegar às práticas educativas traz uma possibilidade de questionar se as atividades que tematizam a saúde na escola ainda continuam a ser desenvolvidas com enfoques inadequados e reducionistas da saúde (MOHR; VENTURI, 2013). Do mesmo modo, “inevitavelmente, as concepções de saúde que permeiam o ambiente escolar, advindas dos conceitos elaborados pelos educadores e profissionais que trabalham na escola, são possibilidades de se entender as ações ali desenvolvidas, em relação à saúde” (LOMÔNACO, 2004, p. 63). A partir do exposto, este estudo busca entender as práticas que acontecem na escola a partir das percepções de como o tema saúde tem sido tratado na Educação Física escolar no Ensino Médio em documentos escolares que norteiam as práticas escolares e na perspectiva de professores e estudantes.

## 1.1 PROBLEMA

Sabe-se que paralelo a isso, desde a década de 1980 na EF brasileira, desenvolveram-se proposições pedagógicas e concepções curriculares que representaram um avanço no campo acadêmico, inclusive, que traziam ao debate questões conceituais em torno da saúde (PAIVA et al., 2017). Contudo, como trazem Paiva et al. (2017), parece haver ainda um distanciamento de grande parte destas proposições, no que se refere à saúde como temática para o ensino na escola. Diante disso, surgiu uma questão-chave de estudo: “Que percepções em torno do tema saúde são possíveis compreender a partir dos documentos escolares e as práticas desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar para o contexto do Ensino Médio?”. Para buscar respostas a esta questão de pesquisa, foram delineados os seguintes objetivos que se tornaram os propósitos a alcançar nesta Dissertação.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 **Objetivo Geral**

- Analisar como o tema saúde tem sido tratado na Educação Física escolar no Ensino Médio, a partir das percepções do tema em documentos, que norteiam as práticas escolares, e na perspectiva de professores e estudantes acerca das práticas que acontecem nas aulas.

### 1.2.2 **Objetivos Específicos**

- Averiguar os documentos escolares que norteiam as práticas educativas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio com relação ao tema saúde;

- Identificar a percepção dos professores de Educação Física em relação aos documentos escolares que norteiam as suas práticas frente ao tema saúde;

- Analisar as percepções dos professores e dos alunos do Ensino Médio acerca das práticas que acontecem nas aulas de Educação Física em torno da abordagem de temas relacionados à saúde.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Entende-se que a abordagem de temas relativos à saúde está disposta de modo a contemplar os objetivos, as prioridades, as orientações metodológicas, relações pedagógicas, formas de administração e organização da burocracia escolar e em outros aspectos da escola, conforme propala Santiago (1995), denotando uma articulação de assuntos relevantes para constituem uma dimensão de totalidade da escola. A disposição em abordar temas relativos à saúde, na organização administrativa e pedagógica da escola, acaba sendo reflexo de um modelo de escola que conduz o estabelecimento de relações reflexivas e teorizantes, que atingem as dimensões da ação educativa (SANTIAGO, 1995). Isso confere unidade e coerência à ação educativa escolar, bem como torna evidente a preocupação de temáticas com as práticas escolares (SANTIAGO, 1995).

Segundo Resende (1995), isso é reflexo da própria construção do projeto educativo da escola, a qual deve ter clareza do aluno, do ser cidadão que deseja alicerçar, da organização dos princípios democráticos, além da valorização dos afazeres dos profissionais na construção coletiva do projeto, características estas essenciais para trabalhar nessa perspectiva cidadã. Como traz Fiss e Caldieraro (2000), os planos de estudos são uma expressão concreta do projeto político pedagógico da escola e resultado de uma construção coletiva entre corpo docente, discente, comunidade e mantenedora. Além do mais, os componentes curriculares também preveem estudar determinados fenômenos da vida em todas as suas dimensões, abarcando aspectos e conteúdos necessários para a compreensão dos mecanismos biológicos que sustentam, inclusive, o próprio entendimento do que é saúde e os determinantes relacionados à vida humana (FISS; CALDIERARO, 2000).

A importância de abordar temáticas relacionadas à saúde no contexto escolar é colocada em evidência, anunciando atenção da escola e dos professores para terem cautela e maior clareza quanto aos seus papéis educativos (SILVA et al., 2017). Isso porque trabalhar, na perspectiva de educar para a saúde, apenas com o objetivo de orientar e prevenir doenças (meramente informativo) pode ser um equívoco (SILVA et al., 2017).

A partir dessas considerações, ainda faltam questionamentos que indaguem a forma de organização, utilização e disposição do espaço escolar (BARBOSA, 2004) para trabalhar o tema saúde num viés educativo, como é pronunciado pela perspectiva de Educação para a Saúde. Tendo em conta isso, considera-se fundamental reconhecer os mecanismos que dão

sustentação ao fazer escolar nas práticas cotidianas (BARBOSA, 2004), ao menos teoricamente.

É fato que inúmeros trabalhos já tenham realizado análises a respeito do tema saúde em alguns documentos escolares que norteiam as práticas escolares. Entretanto, existe a possibilidade de trazer outras informações e mais elementos interpretativos à luz destes que ainda não foram processados, fomentando a necessidade de estudá-los e vindo ao encontro de melhor entender o contexto que realidade investigada está inserida. Acredita-se que a justificativa de execução deste estudo dissertativo vem ao encontro disso, no intento de compreender melhor a maneira o tema saúde tem sido tratado nas práticas cotidianas, voltadas ao contexto da Educação Física escolar.

Sendo assim, investigar as práticas que acontecem em um determinado contexto escolar possibilitaria compreender a operacionalização dos saberes constituídos em torno do tema saúde na escola. Deste modo, torna-se viável explorar as propostas educativas da escola e da área da Educação Física, identificando as concepções de professores de Educação Física e de estudantes do Ensino Médio para, por fim, considerar a maneira que o tema saúde tem sido tratado nas práticas que contextualizam a Educação Física escolar no Ensino Médio. Entende-se que o desenvolvimento deste trabalho se torna um passo significativo para refletir também a atenção que tem sido dada a abordagem do tema saúde na escola.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

Ao analisar registros em alguns estudos que tematizam sobre a saúde na história da educação brasileira, a partir do processo de escolarização, percebe-se que não há um consenso a respeito de sua genealogia. Há trabalhos que afirmam que a articulação do tema saúde no âmbito escolar ocorreu na metade do século XIX (ROCHA, 2005; GÓIS JÚNIOR, 2007). Outros estudos consideram que o tema saúde na escola se deu no início do final deste mesmo século (ROCHA; GONDRA, 2002; BOARINI; YAMOTO, 2004; ROCHA; MARQUES, 2006; SOBRINHO, 2013). Em especial, procedendo-se nas primeiras décadas do século XX (ROCHA; GONDRA, 2002; BOARINI; YAMOTO, 2004; ROCHA, 2005; ROCHA; MARQUES, 2006; GÓIS JÚNIOR, 2007, SOBRINHO, 2013), onde, no Brasil do século XIX, foram constituídas ideologias e práticas eugenistas, higienistas (MARQUES, 1994; SOARES, 1990) e sanitaristas (HOCHMAN, 1998).

No registro desses estudos, há um consenso maior que o marco inicial da abordagem do tema saúde no contexto escolar aconteceu no movimento higienista brasileiro (1903-1909). Os estudos datam entre os anos de 1920 e 1921 relatando que os programas das escolas primárias desde então promoviam a inclusão de novos hábitos nos escolares, com a ideia de que não fosse necessário modifica-los no adulto (SOUZA; JACONINA, 2009; SANTOS; FOLMER, 2015). Hábitos estes que eram ligados, por exemplo, à higiene pessoal, a limpeza domiciliar, manejo para o consumo de água e dos alimentos, a destinação do lixo e dos dejetos (PEREGRINO, 2000 apud REIS, 2007). Essa visão “educativa” desses hábitos sobre saúde na escola se baseava na concepção de que o indivíduo tinha que aprender a cuidar de sua saúde (centrada na doença e na ausência de quaisquer enfermidades), sendo a educação entendida como um repasse de conhecimentos sobre saúde – seguindo ideias de uma educação tradicional (LEVY et al., 1997; COSTA, 1999; PELICIONI; PELICIONI, 2007) e “bancária” (FREIRE, 2005).

A década de 1972 teve marco importante quando houve a elaboração de um guia curricular que procurava apresentar a saúde numa visão global biopsicossocial (BITTENCOURT, 1992; BAGNATO, 1987). Essa visão sobredita ampla de saúde, mas ainda restrita à doença, foi incorporada e implementada como obrigatória nas escolas nessa década. Visão essa que pode ser notada a partir da Lei 5.692 de 1971, com base no artigo 7º (MOHR;

SCHALL, 1992; BRASIL, 1996; MARINHO; SILVA; FERREIRA, 2015). Nessa lei, delineavam-se que as ações nas escolas de primeiro e segundo graus fossem desenvolvidas por meio de programas de saúde com o objetivo de estimular o conhecimento e a prática da saúde básica e da higiene, como trata o parecer nº. 2.264/74 do Conselho Federal de Educação (CFE), introduzindo formalmente a temática saúde no currículo escolar.

A saúde foi instituída “legalmente” em documentos da educação brasileira no intuito de reconhecer a importância de sua abordagem em um viés “educativo” a partir de atividades em saúde que, inclusive, foram consideradas atividades básicas nas tarefas educativas e no trabalho dos professores (LEVY et al., 1997). Após a Lei 5.692/1971 (décadas depois), teve-se a promulgação de uma “nova” Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a qual introduz nuances de abordar temas que tenham relação com a saúde humana – transporte, lazer, saneamento básico, etc., embora timidamente e não de forma explícita. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM (BRASIL, 2000) e suas orientações complementares, as quais, não de caráter normativo, buscaram implementar, de modo mais abrangente, uma orientação quanto à abordagem de temas (como a saúde) no cotidiano das escolas em uma perspectiva cidadã, mais próximo à realidade brasileira como a de uma educação para a saúde.

Inclusive, os debates mais atuais a respeito da abordagem de temas referentes à saúde, voltados para a Educação Básica, levam e dialogam com a perspectiva de educar para a saúde. Segundo Mohr (2002), compreende-se que a saúde na escola pode ser contemplada no próprio projeto e currículo escolar, bem como fazer parte do trabalho pedagógico dos professores, a fim de facilitar aprendizagens e capacidades para a tomada de atitudes e mudanças saudáveis à saúde, nas esferas individual e coletiva.

No entanto, alguns dos próprios documentos oficiais da educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), não omitem a problemática existente em relação ao ensino de temas referentes à saúde na escola quanto à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida (BRASIL, 2000). No contexto do Ensino Médio, por exemplo, há um grande desafio para a educação e para os profissionais que nela atuam. Porém, o modo como a abordagem de temas relativos à saúde ocorre na escola fica basicamente centrada na transmissão de informações sobre como as pessoas adoecem, quais os principais ciclos, sintomas e formas de prevenção e controle das doenças (MOHR, 2002; JESUS; SAWITZKI, 2017). As atividades prioritárias acabam sendo aconselhamentos e orientações de caráter prescritivo e comportamentalista (MOHR, 2009).

Conforme apontam Silveira (2004) e Costa, Gomes e Zancul (2011), esse ensino de temas com foco na saúde, dentro da escola, continua centrado nos aspectos biológicos e sendo trabalhado, em sua maioria, nos conteúdos na área das Ciências Naturais para o Ensino Fundamental, e das Ciências da Natureza para o Ensino Médio. Além do mais, estudos têm apontado que, em muitas situações, os professores não têm sido preparados para abordar temas voltados à saúde na escola, bem como os assuntos relacionados acabam sendo pouco explorados pelos mesmos (DAMBROS et al., 2011; COSTA; GOMES; ZANCUL, 2011; SILVA et al., 2017). Para Fernandes, Rocha e Souza (2005), a maior parte dos professores não consegue compreender a saúde de modo global, mostrando que boa parte deles abordam questões mais específicas, como a higiene, a alimentação e as doenças. Oliveira et al. (2017b) mencionam, por exemplo, as dificuldades no contexto da formação dos professores, ou pela falta de aproximação com a discussão a respeito da saúde, que podem vir a se sentir inseguros a abordar o tema de modo a superar o determinismo biológico historicamente imputado ao conceito de saúde.

Em pesquisa de Silva et al. (2017), esses autores evidenciam que os professores de Ensino Médio concordam que é responsabilidade de todos professores abordar temas referentes à saúde na escola. Mesmo assim, os docentes participantes da pesquisa “[...] reiteram que precisam de formação continuada e de material de qualidade, a fim de dar-lhes suporte para realizar esse trabalho” (SILVA et al., 2017, p. 146). Apesar de ser evidente a importância de abordar temáticas relacionadas à saúde no contexto escolar, esses mesmos autores chamam a atenção que cabe, inicialmente, à escola e aos professores terem cautela e maior clareza quanto aos seus papéis. Isso porque trabalhar, na perspectiva de educar para a saúde, apenas com o objetivo de orientar e prevenir doenças (meramente informativo) pode ser um equívoco (SILVA et al., 2017).

A importância de estimular discussões e reflexões sobre a abordagem de temas relacionados à saúde na escola pode se tornar um meio para facilitar diálogos com os estudantes para a tomada de decisões (atitudes) e à conscientização de aspectos relevantes sobre a saúde deles próprios e dos outros. Exemplo disso é trazido no estudo de Silva et al. (2017) ao mencionar dados expressivos em sua pesquisa acerca do uso de drogas na adolescência. Esta tem sido uma das temáticas preocupantes na atualidade e que carece de maior atenção e abordagem com os estudantes por parte da escola e dos professores. Nesse contexto, acredita-se ser importante tematizar essas questões, contextualizando o ensino com questões que emergem da realidade escolar e que fazem parte do contexto de vida dos estudantes. A partir do que se observa, as questões referentes à saúde são alvos de discussão

desde muito cedo no contexto da escola. Denotando que esse espaço (escolar) tem potencialidade de reforçar discussões e de disseminação do conhecimento sobre a saúde.

### 2.1.1 Educação para a Saúde e a Educação Física: algumas aproximações

Para Tones, Robinson e Tilford (1994 apud CARVALHO; CARVALHO, 2006, p. 21)

a:

Educação para a saúde é toda a atividade intencional conducente a aprendizagens relacionadas com saúde e doença [...], produzindo mudanças no conhecimento e compreensão e nas formas de pensar. Pode influenciar ou clarificar valores, pode proporcionar mudanças de convicções e atitudes; pode facilitar a aquisição de competências; pode ainda conduzir a mudanças de comportamentos e de estilos de vida.

Esta definição incorpora implícita e explicitamente muitos dos fatores que influenciam a tomada de decisões, por mais que as mudanças no conhecimento e as formas de pensar estejam prendidas em uma esfera individual (pertencente ao indivíduo), por outro lado, as ações do esforço do indivíduo dependem de um conjunto maior (social), próximo ao conceito que Carvalho (2001) denomina de apoios. Pois, para além da transmissão de conhecimento será necessário um conjunto de apoios para uma mudança de atitudes, trabalhar as convicções pessoais, as crenças e os valores individuais (CARVALHO, 2001).

A Educação para a Saúde induz em perspectivas de trabalho educativo com enfoque na promoção da saúde na escola (CARVALHO; CARVALHO, 2006), sendo necessário levar em conta que a comunicação e as relações sociais estão incluídas no processo de produção da saúde (OLIVEIRA, 2014a). Acredita-se que a perspectiva da Educação para a saúde pode auxiliar na melhoria da percepção sobre a finalidade de se discutir na escola questões relativas à saúde. Em especial, a entender as práticas que são desenvolvidas por diferentes atores da escola em relação à saúde (LOMÔNACO, 2004).

Há trabalhos, como o de Oliveira (2014a), que investigam como o tema saúde tem sido abordado nas práticas pedagógicas de Educação Física escolar. Esse autor percebeu que, na perspectiva da educação para a saúde, pode haver uma percepção ampliada de saúde com ênfase nas relações sociais, nos aspectos do cuidado de si e do outro, como o respeito, a inclusão e a promoção da cultura da paz, além da ideia de que a saúde é também uma questão pedagógica. Outro exemplo disso foi percebido no desenvolvimento de um trabalho de

sensibilização com os estudantes do Ensino Médio onde eles foram levados a refletir e buscar soluções coletivamente para questões referentes às políticas públicas relacionadas ao lazer (KNUTH; AZEVEDO; RIGO, 2007). Como observa Oliveira (2014a), nesse trabalho, o processo de comunicação e das relações sociais na perspectiva da Educação para a saúde é visto como uma questão pedagógica para a Educação Física, pois, supõe ter em sua base competências para a construção de conhecimentos e de práticas em saúde para à vida.

A importância da abordagem do tema saúde ser inserida dentro das escolas dialoga com um dos objetivos educacionais, que é de fazer com que os alunos conheçam, discutam, conscientizem-se e possam ser instrumentalizados sobre questões que envolvam à saúde (DARIDO, 2012). A saúde, enquanto objetivo social para a formação humana e para a vida dos estudantes, denota constituir como parte essencial dos propósitos da Educação Física na escola. A exemplo, “[...] quando os alunos vivenciam diferentes práticas da cultura corporal e compreendem o seu papel na sociedade” (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2013, p. 14). Da mesma forma que se espera:

[...] levar o aluno a desenvolver uma postura crítica diante das determinações históricas intervenientes na cultura das atividades corporais, no sentido da aquisição da autonomia de conhecimentos/habilidades necessárias a uma prática intencional e permanente que considere o lúdico, os processos sócio-comunicativos e a saúde, na perspectiva da autorrealização e da qualidade coletiva de vida (REZENDE; SOARES, 1996, p 55).

A aproximação com a concepção de Educação para a Saúde torna possível um tratamento pedagógico do tema saúde nas aulas da Educação Física, a partir do desenvolvimento das práticas corporais (KOTTMANN; KÜPPER, 1999 apud OLIVEIRA, 2014a). Conforme Oliveira, Gomes e Bracht (2014), a EpS – Gesundheitserziehung<sup>1</sup>, para a EF, trata-se de uma perspectiva pedagógica:

[...] em uma EpS como uma das possíveis ferramentas a ser elencada na educação em um contexto saturado de informações referentes ao (ideal de) corpo e (de) saúde. Percebemos que, para a EF, esse processo tem início na possibilidade dos alunos terem experiências positivas (de conseguir realizar) no campo do movimentar-se e, dessa forma, poderem ter a opção de escolha (através do aprendizado) sobre obter consequências desejáveis para sua saúde, bem como, a evitar as indesejadas (reflexividade). Isso nos dá a certeza, mesmo que momentânea, de que a saúde é para a EF, antes de tudo, uma questão pedagógica (OLIVEIRA; GOMES; BRACHT, 2014, p. 78).

---

<sup>1</sup> Expressão utilizada por Kottmann e Küpper (1999, apud OLIVEIRA; GOMES; BRACHT, 2014) ao se referir como “educação para a saúde”, embora essa tradução não corresponda completamente ao termo em alemão.

No entanto, tem-se que considerar que, antes disso, a saúde é um tema de responsabilidade de toda a escola e não exclusividade da Educação Física (OLIVEIRA, 2014a). Logo, seria um equívoco considerar a saúde como um objetivo explícito e imediato da Educação Física, o que resultaria de maneira redundante e lesiva de outras prioridades (SOBRAL, 1988). Esse mesmo autor exemplifica:

O mais grave desta atitude está nas suas consequências: os programas de formação de professores de Educação Física não têm dado expressão adequada às competências do professor como agente de educação para a saúde; os professores de Educação Física (tal como os demais), em geral, ignoram as incidências da morbidade e da mortalidade infantil e juvenil. O próprio tema é tabu (**e continua**) e desencadeia reações emocionais intensas. Nestas circunstâncias, os currículos não podem deixar de ser o que são: omissos ou com referências meramente platônicas para a saúde como objetivo desta disciplina pedagógica (SOBRAL, 1988, p. 51, **grifo nosso**).

Seria importante que educar para a saúde fosse tratado como propósito de um projeto de toda escola, e não exclusivamente de uma disciplina como a Educação Física, embora haja essa tendência na Educação Física tanto na formação de professores de Educação Física, no exercício das práticas docentes e nas propostas educativas da escola. Segundo Sobral (1988), a forma concreta que a Educação Física deveria assumir para alcançar esse desiderato (EpS) se dá em uma discussão mais ampla e complexa.

Santos (1998) concorda que as aulas de Educação Física não devem tê-la como objetivo explícito, embora saliente a relevância da promoção da saúde. Esse aspecto faz emergir o que essa perspectiva traz de valioso no meio educacional, como ressaltam Sobral (1988) e Bento (1991), ao considerar a saúde como uma categoria pedagógica. Para Bento (1991) e Sobral (1988), levar em conta essa categoria é ir em direção à ideia de romper com os limites de uma interpretação exclusivamente médica e predominantemente curativa, abrindo espaço para a abordagem do tema da saúde numa perspectiva de formação e educação, portanto, numa perspectiva realmente pedagógica.

Isso não significa negar e/ou descartar a sua dimensão biológica, mas sim de poder (re)significá-la pedagogicamente (OLIVEIRA; GOMES; BRACHT, 2014; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015). Assim como Bracht (2013), Oliveira, Gomes e Bracht (2014), Oliveira, Martins e Bracht (2015) e outros, entende-se que questões relacionadas à saúde na escola são sim uma questão pedagógica, o que é de salutar necessidade discuti-la pelo viés educativo. Ainda mais quando essa temática sempre desempenhou um papel imprescindível no contexto da Educação Física brasileira (OLIVEIRA; GOMES; BRACHT, 2014).

## 2.2 COMO A SAÚDE VEM SENDO TRATADA NA ESCOLA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO.

Diversas são as experiências investigativas que fazem parte do contexto do Ensino Médio quanto ao ensino de temas com foco na saúde na escola. Tematizar essas experiências permite compartilhar saberes e conhecimentos das práticas que vêm sendo desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem na escola, bem como ajudam a pensar em estratégias para que se possa arquitetar um trabalho na escola mais próximo da realidade em que se vive.

A partir de algumas “experiências investigativas”, traçadas em um estudo de revisão de literatura em Dissertações e Teses dos últimos 15 anos no Estado do Rio Grande do Sul, que contextualizam a localidade geográfica do presente estudo, identificaram-se características importantes que colaboram para compreender as práticas que são desenvolvidas nas escolas em torno do tema saúde. Com base nessas características, pode-se perceber dois principais enfoques para o tratamento do tema saúde na escola, que se desenvolvem nos seguintes tópicos, a seguir: a) pesquisas que utilizam a escola como espaço social de desenvolvimento de sua prática investigativa; e b) estudos que pensam a sua produção a partir dos problemas que surgem na escola enquanto espaço pedagógico.

### 2.2.1 Pesquisas que utilizam a escola como espaço social de desenvolvimento de sua prática investigativa

Questões em torno do tema saúde surgem em diferentes espaços e tempos educativos, e a escola tem sido considerada como um desses lugares. As Teses e as Dissertações, na sua maioria, ligadas à área da saúde, enfocam o desenvolvimento de suas pesquisas utilizando-se do ambiente escolar para alcançar sua finalidade investigativa, embora sua preocupação não esteja diretamente associada a problemas e aos oriundos da escola.

Uma característica desses estudos é a não centralidade de aspectos relacionados à escola. Exemplo disso é quando as pesquisas falam sobre as doenças. A maioria dos estudos remete-se a figura dos profissionais da área saúde, apresentando um enfoque com conhecimentos mais específicos e utilizando termos técnicos e clínicos dos riscos envolvidos, não utilizando uma linguagem mais próxima da realidade escola e dos estudantes para que

possam compreender de forma geral os assuntos debatidos. Alguns assuntos debatidos nos trabalhos traziam como tema a cárie, os fatores relacionados à perda dentária, a despeito do câncer, de cardiopatias, da obesidade e do estresse.

Essa despreocupação pode representar que a escola tem sido compreendida como um espaço e meio para abordar a educação para a saúde, conforme Griep (2010), sendo uma das formas de socializar saberes e alertar sobre os fatores desencadeadores, além de desconstruir mitos e inverdades que geram temores sobre o câncer, para estimular a promoção do diagnóstico precoce. Esse enfoque, inclusive, prevê que a escola assuma um papel também de desenvolver um trabalho que auxilie os cidadãos a procurarem meios e estratégias de lidar com a sua saúde e dos outros, como é o caso do tema câncer (GRIEP, 2010).

Nessa mesma direção, há estudos como o de Teixeira (2015) que comparam as informações científicas acerca das bebidas alcoólicas com as concepções dos adolescentes. Este trabalho traz que identificar questões específicas de saúde é uma maneira inicial de pensar em estratégias de saúde que possam auxiliar os adolescentes a enfrentarem seus problemas e dificuldades de forma construtiva e saudável, na procura de torna-los capazes para que a mudança na realidade da vida dos jovens possa acontecer de fato.

A atividade física é uma temática comumente associada ao contexto da escola nas pesquisas acadêmicas, discorrendo em distintas abordagens. Para exemplificar, a produção analisada conta com a realização de estudos populacionais na comunidade escolar, com a finalidade de fornecer subsídios para analisar as práticas que têm sido desenvolvidas em torno da escola como àquelas relacionadas à atividade física. Entre os assuntos incitados, está a motivação de alunos obesos à prática regular de atividades físicas e sua implicação à saúde dos mesmos (ZAMBONATO, 2008), bem como os motivos que levam os estudantes a participarem regularmente das práticas físicas e esportivas nas aulas de Educação Física, na busca de gerar um panorama e descrever que dimensões se aproximam mais do perfil dos alunos (SAMPEDRO, 2012).

Dois estudos (AZAMBUJA, 2014; MELLO, 2016) analisam a temática atividade física a partir de concepções de estudantes e professores, avaliando as características dos espaços escolares, da estrutura pedagógica da Educação Física na escola e de ambientes urbanos destinados às práticas de atividade física. Mello (2016) identificou que o conjunto avaliado oferta resistência às práticas de atividade física, além de que estes ambientes e espaços denotam associação a uma predisposição de riscos à saúde dos estudantes. Azambuja (2014) chama a atenção o fato dos estudantes de Ensino Médio apresentarem um baixo nível de atividade física (98,6% são pouco ativos e inativos) e rasos percentuais em relação a

conhecimentos de comportamentos preventivos em saúde - verificar a pressão arterial, realizar exames médicos periodicamente, cuidar tipos de alimentos ingeridos diariamente e ter conhecimentos sobre algumas doenças que implicam na saúde humana.

Conforme Azambuja (2014), torna-se compromisso social da escola, para e com os estudantes, pensar em estratégias e articular ações efetivas em saúde, uma vez que os adolescentes estão expostos a altos riscos para a saúde, frente à etapa da vida. Esse contexto reforça a importância da escola em estar preocupada com uma educação para a saúde, ao sugerir, inclusive, que a área da Educação Física encontra nesse interim o seu atributo enquanto prática de intervenção na escola. Segundo Otte (2013), isso decorre especialmente no desenvolvimento de projetos e de ações educativas que objetivam estimular importantes conhecimentos para a adoção e à manutenção de estilos de vida mais saudáveis, a exemplo da promoção de atividades físicas nas aulas.

Para Oliveira (2014b), as práticas esportivas permitem auxiliar no desenvolvimento de um conjunto de habilidades físicas, essenciais à vida do aluno. Oliveira (2014b) concluiu isso ao avaliar o impacto de um programa de intervenção nas aulas de Educação Física, obtendo resultados de uma intervenção efetiva para o aumento de escolares na zona saudável de aptidão-física (força/resistência abdominal, flexibilidade e resistência cardiorrespiratória). Como observa Moraes (2016), a Educação Física escolar, dentro do contexto neoliberal de reforma no ensino público, assume importância à manutenção de ordem vigente e sistema produtivo, à medida que ela incorpora em seu conteúdo desenvolver habilidades motoras que ajudem o despertar protagonista e de competências precisas a superar todo tipo de situação.

Embora a iniciativa de ações de educação para a saúde se dá no meio escolar, o foco dos assuntos, abordados em torno do tema saúde dos estudos, acabam sendo centrados a partir da doença e no discurso dos riscos que podem ser gerados à saúde. Fica perceptível isso no diálogo de uma abordagem de questões mais relacionada ao comportamento e as condutas que devem ser tomadas pelas pessoas do que com o processo de ensino e de aprendizagem na escola, neste caso das atitudes dos alunos e dos professores, de como prevenir e tratar enfermidades, seja por meio da indicação da prática de atividade física e do estímulo da mudança de hábitos alimentares para que sejam mais saudáveis.

### 2.2.2 Estudos que pensam a sua produção a partir dos problemas que surgem na escola enquanto espaço pedagógico

A produção de Teses e Dissertações têm se preocupado com questões que envolvam a saúde como sobre o corpo dentro do processo de ensino. Segundo Melo (2017), abordar este tema permite mostrar que os alunos estão expostos a uma mídia que não esclarece o suficiente todos os fatos e que acaba incitando banalizar os conteúdos de cunho sexual, ligados ao corpo. Como menciona Barros (2010), discussões sobre o corpo são importantes, uma vez que este assunto se trata de uma construção social, histórica e cultural, sendo produzidas pelas diversas instâncias sociais como a escola, a qual assume papel de destaque para debate com os alunos dentro do viés educativo. Embora não houvesse muita ênfase à tematização de conhecimentos em torno do cuidado com o corpo feminino e sobre gênero, estas questões são pertinentes de discussão na escola, tendo em conta que os discursos que circundam as práticas escolares determinam muitos dos atributos relacionados à forma física e à aparência, como marcadores sociais importantes na classificação e hierarquização dos estilos de vida contemporâneos (DAMICO, 2004). Damico (2004) observa que um dos jeitos específicos de cuidado e de controle desses corpos está associado a discursos sobre a alimentação e as dietas, inclusive, sobre os exercícios físicos e ao vestiário.

Poucos estudos se propõem em discutir com os jovens a respeito de conhecimentos referentes aos benefícios à saúde e possíveis riscos gerados pelos esportes, além da manutenção da prática de atividades esportivas e físicas, referenciando projetos esportivos sociais (CAVASII, 2008). O Projeto Navegar de Porto Alegre além de promover à saúde de jovens estudantes, contribui para: o interesse na continuidade dos estudos após o ensino médio; melhorias no comportamento e desempenho escolar; o potencial dos esportes para desestimular o uso de drogas e o envolvimento em atos de delinquência; a ampliação do conhecimento, participação, atitude e consciência para problemáticas ambientais; a valorização dos relacionamentos interpessoais; o trabalho em equipe e liderança; a motivação e qualificação à atuação profissional, em especial, em áreas relacionadas à Educação Física (CAVASII, 2008).

Outra questão que emerge de situações vivenciadas na escola é relatada no estudo de Bastos (2011). Este estudo analisou as trajetórias docentes com o esporte e, segundo Bastos (2011), pode-se compreender uma noção de esporte que os docentes desejam deixar para os seus alunos ao concluírem o ensino médio, como o exercício físico ser essencial à saúde, o lazer, os autocuidados em saúde, as noções e práticas conceituais de qualidade de vida, o

estilo de vida, o bem-estar, e os valores para o exercício da vida como a cooperação e o respeito. Essas temáticas relacionadas com o esporte, na visão dos professores de educação física, tratam-se dos saberes que os estudantes levam para a vida, ou seja, que fazem parte da vida dos estudantes e que também contextualizam as situações do cotidiano escolar. Ficando perceptível a consideração do aluno em saber sobre o esporte ao final do ensino médio, e o que se considera mais importante está intimamente associado à saúde, como valores, conhecimento crítico e “saber se virar”. Essas são as noções de esporte mais presentes, não estritas apenas ao viés biológico, representando o legado do esporte escolar na opinião dos professores (BASTOS, 2011).

O esporte também é tema debatido em torno de novas propostas curriculares implementadas no Ensino Médio, que (des)seriam a Educação Física escolar (LETTNIN, 2013). No trabalho de Lettnin (2013), a análise das concepções de professores e alunos permitiu identificar indicadores e aspectos de saúde. Entre os aspectos, as práticas físico-desportivas têm sido entendidas como promotoras da saúde em escolares, fazendo-os se aproximar de práticas corporais que os beneficiem para uma vida mais saudável.

A autoimagem, autoestima e autorrealização também são preocupações de pesquisa, pensando o bem-estar de professores no ambiente de trabalho (DOHMS, 2011). A abordagem de questões relativas à saúde foi percebida quanto à natureza do problema enfrentado pelos professores (o estresse), considerando a existência de diversas fontes de pressão como a burocracias escolares e trabalhos além da carga horária que interferem na vida pessoal, a insatisfação com salário e a desvalorização da docência (DOHMS, 2011). Para Dohms (2011), é importante adotar ações que contribuam à melhoria da saúde docente, tanto por parte das instituições de ensino quanto da sociedade, proporcionando apoio, acolhimento, desenvolvendo relações baseadas no afeto e bem-estar.

Outro tema vinculado à área apresenta um trabalho coletivo na escola, buscando articulações para desenvolver uma proposta pedagógica e usando projetos de aprendizagem para efetivar ações com foco na promoção da saúde (KRUG, 2016). O desenvolvimento de ações educativas acerca da saúde, de caráter interdisciplinar, traz diversos assuntos para debater no contexto escolar, como àqueles relativos aos hábitos de vida, à qualidade de vida, aos diferentes estilos de vida, aos determinantes sociais e aos fatores associados à saúde como as doenças crônicas não transmissíveis (KRUG, 2016), no intuito de compreender a saúde de uma maneira mais global. Para Lettnin (2013), é importante esclarecer que a saúde deve ser compreendida de forma integral, para evitar possíveis equívocos.

De forma geral, foram percebidos distintos entendimentos e maneiras que têm sido abordadas as temáticas relativas à saúde no contexto das pesquisas que contextualiza a escola. Os estudos citados exemplificam uma diversidade de saberes com foco na saúde que, inclusive, sustentam conhecimentos para o desenvolvimento das práticas que acontecem na escola e estão articuladas e integradas em diferentes processos educacionais do aprender, do ensinar e do saber ser. Isso, tanto em nível de conhecimentos e habilidades, competências e atitudes, necessárias para se chegar um trabalho educativo a respeito da saúde que esteja voltado e pensado a partir da escola.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO

Esta investigação tem carácter qualitativo do tipo exploratório quanto aos objetivos (GIL, 2010), no intuito de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Neste caso, com a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o problema suscitado: “Que percepções em torno do tema saúde são possíveis compreender a partir dos documentos escolares e as práticas desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar para o contexto do Ensino Médio?”. Na realização desta pesquisa, também foram utilizadas quantificações para ressaltar determinados aspectos da investigação (MINAYO, 2006).

Como salienta Gil (2010), esta pesquisa também se caracteriza por um estudo de caso, quanto aos procedimentos técnicos. Para este autor, “o estudo de caso consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento”, bem como este estudo pode, pois, “ser utilizado tanto em pesquisas exploratórias quanto descritivas e explicativas” (GIL, 2010, p. 58).

O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelo pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2010, p. 58).

Ao explorar situações da vida real, intenciona-se averiguar se o tema saúde tem sido abordado nas práticas e como estas acontecem no contexto das aulas de Educação Física. Para tal, utiliza-se o estudo de caso único para estudar e descrever determinado contexto de investigação, cujo cenário pertence à Educação Física no Ensino Médio de uma escola pública. A partir desse entendimento, foi delimitado um contexto único de estudo, na busca de respostas que contextualizam as práticas desenvolvidas em uma determinada realidade escolar, como afirma Yin (2005). Para buscar explicar as variáveis causais do problema de pesquisa, adotou-se uma leitura em distintos segmentos que partem do contexto do estudo de caso. Para Yin (2005, p. 62), essas variáveis causais tratam-se da incorporação de unidades múltiplas de análise, usadas para entender se as proposições do estudo “[...] assim como as circunstâncias nas quais se acredita que as proposições sejam verdadeiras”. No caso deste

estudo, entende-se como as variáveis causais ou as unidades múltiplas de análise o projeto político pedagógico da escola, os planos de estudos da área da educação física, e as percepções dos professores e dos estudantes do Ensino Médio, dos quais emergem as fontes de informação da pesquisa.

Fora realizado um estudo de revisão de literatura para embasar o Referencial Teórico, a partir do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)<sup>2</sup> dos últimos quinze anos (2003-2017). Esse período foi decisivo em detrimento do relevante crescimento de Programas de Pós-Graduação no Brasil e em virtude de acreditar que o tema saúde tem recebido pouco enfoque no contexto do Ensino Médio em relação ao modo de como a abordagem do tema tem sido visto nas escolas do Rio Grande do Sul. A análise em Teses e Dissertações, que versavam sobre o tema saúde no contexto do Ensino Médio, possibilitou contextualizar com uma literatura contemporânea que pudesse colaborar com a discussão do tema de estudo. Em especial, de como o tema saúde tem sido observado e tratado no cotidiano escolar, a partir de diferentes vivências e práticas.

### 3.2 CONTEXTO DA ESCOLA ESTUDADA

O contexto que possibilitou o desenvolvimento do estudo foi uma escola estadual de ensino médio localizada em Alegrete – RS. O *locus* da pesquisa foi instituído em 1941, sob o Decreto n.º 212, de 13 de março de 1941, na estrutura administrativa na Secretaria de Educação e Cultura do Estado do RS. A escola, ao longo de seus 76 anos de funcionamento, apresenta uma identidade própria da localidade, levando o nome de um dos mais ilustres conterrâneos alegretenses, que foi político, engenheiro e jornalista. As atividades da escola iniciaram em 14 de abril de 1941, situada na região central da cidade. Em 1955, a escola ganhou a construção de um prédio próximo a localidade anterior, ainda na região central do município, onde se situa até hoje.

Em 2002, pelo Decreto de Autorização de Funcionamento n.º 690, de 19 de junho de 2002, foi implantado o Ensino Médio na escola. Atualmente, a escola atende a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, além da modalidade de ensino de Educação para

---

<sup>2</sup> Acesso no sítio eletrônico (<http://bdttd.ibict.br/vufind/>). O recorte temporal compreendeu os anos de 2003 a 2017 (últimos 15 anos). Foram considerados do estudo de revisão de literatura todos os trabalhos publicados até o período de 31 de dezembro de 2017.

Jovens e Adultos. O Ensino Médio recebeu nova estrutura a partir do ano de 2017, pois, deixou a nomenclatura de Ensino Médio Politécnico e passou a ser Ensino Médio, trazendo uma visão humanista da educação, com base nos direitos humanos e na dignidade, na justiça social, na inclusão, na proteção, na diversidade cultural, linguística e étnica, e na responsabilidade e na prestação de contas compartilhada, sendo que a educação é um bem público, um direito humano fundamental e a base que garante a efetivação de outros direitos (PROJETO POLÍTICO ADMINISTRATIVO PEDAGÓGICO - PPAP, 2017).

A escola tem 1.692 alunos matriculados, 93 professores regentes em sala de aula e 20 não regentes, e 23 funcionários (PPAP, 2017). Nela, estão compostas 18 turmas de Ensino Médio diurno, com média de 35 alunos por turma, e 3 turmas de Ensino Médio noturno, considerada o educandário que possui maior número de estudantes matriculados nessa modalidade de ensino no município de Alegrete (PPAP, 2017). O público atendido na escola reside em diferentes bairros da cidade, onde a maioria da situação socioeconômica é múltipla, havendo a presença de muitos alunos de baixa renda (PPAP, 2017). Referente à área de conhecimento da Educação Física do Ensino Médio, a escola conta com a atuação de cinco professores, licenciados e bacharéis em sua área, onde quatro destes docentes atuam em sala de aula e um está atuando na Coordenação Pedagógica da escola.

### 3.3 FONTES DE INFORMAÇÃO, SELEÇÃO DA ESCOLA, PARTICIPANTES DA PESQUISA E OS ASPECTOS ÉTICOS DO ESTUDO

A partir do problema de pesquisa, fazem parte do contexto deste estudo as seguintes fontes de informação, conjecturando uma triangulação dos dados:

- Documentos escolares que fundamentam as suas práticas, a exemplo do Projeto Político Administrativo Pedagógico (PPAP), os Planos de Estudos da Educação Física (PEEF) e os Clubes de Educação Física (CEF). Exploram-se esses documentos que orientam as práticas pedagógicas, a fim de identificar aspectos referentes à abordagem do tema saúde que fundamentassem as práticas que acontecem na escola e nas aulas de Educação Física.
- Dados da coleta de dados referentes às entrevistas semiestruturadas e à aplicação de questionário. Foram realizadas entrevistas com os professores de Educação Física e aplicado um questionário com os estudantes do EM, no

intuito de conhecer as suas concepções em torno de como o tema saúde vem sido tratado na escola. Tanto em questões específicas que emergiram da formação e da atuação profissional dos professores (documentos que auxiliam no planejamento e no exercício da docência), quanto em torno da relação percebida entre o tema saúde e a Educação Física no Ensino Médio, na perspectiva dos professores e dos estudantes.

A escolha da escola foi por conveniência. Além da escola, participaram<sup>3</sup> deste estudo quatro professores de Educação Física e 134 estudantes<sup>4</sup> (25,2%; de um total de 531 alunos), sendo 38, 58 e 38, respectivamente, pertencentes do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Os professores de Educação Física elegíveis no estudo (n=4) possuem tempo médio de docência de 10,66 anos, com mínimo de 05 anos e 06 meses e máximo de 16 anos e 02 meses. A idade média dos professores é de 38,75 anos, com mínima de 34 e máxima de 42 anos. Todos possuem curso de Ensino Superior em Educação Física, dois deles em Licenciatura Plena, um em Licenciatura e outro em Licenciatura e Bacharelado. Quanto à qualificação profissional, apenas um professor possui titulação a nível de Especialização em Educação Física escolar e outro está cursando uma Especialização em Treinamento Esportivo.

Usou-se dois instrumentos de coleta, a entrevista semiestruturada<sup>5</sup> para os professores e o questionário com uma questão aberta<sup>6</sup> aos alunos, como mostra o Quadro 1.

#### QUADRO 1. Questões referente ao tema saúde nos instrumentos de coleta, destinadas aos professores e aos alunos.

---

<sup>3</sup> Os professores, estudantes e escola (equipe diretiva) assinaram, respectivamente, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo do APÊNDICE D), Termo de Assentimento Esclarecido (modelo do APÊNDICE C) e um Termo de Autorização Institucional (APÊNDICE A). Estavam descritos, nesses termos supracitados, a apresentação da pesquisa, os objetivos do estudo, quais os participantes e os critérios da escolha, do direito de sair/deixar de participar da pesquisa (a qualquer momento), os possíveis desconfortos e/ou riscos da pesquisa aos participantes que responderem o questionário, além das providências a serem tomadas em caso de algum risco se manifestasse. Também, estavam descritos nesses documentos a respeito do ressarcimento ou indenização, dos benefícios deste estudo, do anonimato, sigilo e da confidencialidade das informações coletadas dos participantes na pesquisa, além do consentimento, da autorização e de outros aspectos necessários ao esclarecimento dos participantes da pesquisa sobre todo e quaisquer procedimentos que seriam tomados. Esses documentos trazem as informações necessárias da investigação, de forma clara e objetiva, bem como a autorização de suas participações. O assentimento dos alunos foi obtido com consentimento dos seus pais em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo do APÊNDICE D).

<sup>4</sup> A amostra discente foi aleatória, onde estabeleceu-se um critério de amostra de, no mínimo, duas turmas por ano do EM. A equipe diretiva deu suporte no momento de direcionar o pesquisador para a coleta dos dados, de acordo com a disponibilidade das turmas em responder o questionário.

<sup>5</sup> Em virtude do número dos partícipes docentes, acreditou-se ser coerente realizar entrevistas a fim de obter mais elementos para o estudo. Isso porque a entrevista não se trata apenas de uma conversa informal, mas sim de uma discussão orientada para um objetivo definido, como explica Rosa e Arnoldi (2006).

<sup>6</sup> A aplicação do questionário foi individual e, turma por turma, sob acompanhamento dos professores regentes.

| INSTRUMENTO  | QUESTÕES NORTEADORAS   |
|--|--|
| Entrevista semiestruturada (questões pré-definidas no roteiro) | <p>1 - O tema saúde está presente nas propostas educativas da sua escola? Dê exemplo de como o tema está articulado nestas propostas. E esses documentos são de difícil ou de fácil entendimento ao falar sobre a saúde?</p> <p>2 - Na elaboração de suas atividades, dê um exemplo de como você busca articular os "conteúdos" da área, que constam nas propostas educativas da sua escola, com o tema saúde?</p> <p>3 - A proposta curricular da escola traz sugestões de atividades sobre o tema saúde que contribuam suficientemente para planejar as suas atividades docentes? Você pode nos dar um exemplo de como essa sugestão aparece na execução de sua aula?</p> <p>4 - Você utiliza outras fontes como referência para a elaboração do seu planejamento docente quanto à abordagem de temáticas voltadas à saúde?</p> <p>5 - Você pode nos contar um pouco o que o tema saúde representa para a área da Educação Física, para a escola e para os alunos do Ensino Médio?</p> <p>6 - Qual a importância da relação do tema saúde nas aulas de EF no Ensino Médio?</p> |
| Questionário com questões abertas                              | 1 - Conte-nos como você percebe o tema SAÚDE dentro das aulas de Educação Física. Se quiser, você pode dar um exemplo que aconteceu em aula que despertou a sua atenção.   |

Fonte: Autoria própria.

Em ambos instrumentos, buscou-se conhecer as percepções dos sujeitos acerca do tema de estudo. Isso, pois, as questões perquiridas referem-se a uma avaliação de crença, sentimento, valor e motivo (ROSA; ARNOLDI, 2006). Fez-se uso de um roteiro pré-definido com questões abertas e flexíveis (ROSA; ARNOLDI, 2006). Foi aplicado um piloto em outro grupo de professores, que não constituíram amostra desta pesquisa, para verificar se o instrumento atendia os objetivos do proposto trabalho. A entrevista foi gravada em áudio e, posteriormente, transcrita para garantir a fidedignidade dos dados (ROSA; ARNOLDI, 2006). Após isso, os dados transcritos foram apresentados aos participantes do estudo para verificação, adequação e validação das informações no que fosse pertinente.

Manteve-se sigilo das informações prestadas e o anonimato dos partícipes, utilizando pseudônimos aos professores (P1, P2, P3 e P4) e aos estudantes (E1, E2, E3, etc.). Respeitando os critérios éticos da pesquisa, conforme os termos da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (Parecer nº. 2081685, de 25/05/2017).

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Como método de análise utilizou-se a Análise de Conteúdo, o qual é considerado uma técnica que envolve a análise das mensagens expostas de forma objetiva e organizada dos conteúdos. Para Moraes (1999), esta forma de análise constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa técnica de análise, conduzindo a descrições sistemáticas, ajuda a reinterpretar as mensagens e

a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999). O Quadro 2 ilustra a organização das etapas da análise de conteúdo desenvolvidas no estudo.

QUADRO 2. Organização das etapas da análise de conteúdo no desenvolvimento da Dissertação.

| <b>Etapa</b>  | <b>Descrição</b>   |
|---|--|
| <i>Pré-análise</i>  | I. Mapeamento dos documentos que orientam as práticas educativas na escola e no ensino da Educação Física (Projeto Político Administrativo Pedagógico - PPAP, Planos de estudos da área da Educação Física – PEEF e Clubes de Educação Física – CEF).<br>II. Leitura prévia dos matérias (PPAP, PEEF e CEF), das transcrições dos áudios gravados das entrevistas com os professores, e das respostas dos alunos nos questionários.  |
| <i>Exploração do material</i>   | III. Leitura ampla dos dados para dedicar maior atenção ao conteúdo das mensagens referentes à abordagem do tema saúde.  |
| <i>Categorização para o tratamento dos resultados, baseada na inferência e na interpretação</i> | IV. Criação de categorias <i>a priori</i> com base no Referencial Teórico a partir da perspectiva de Educação para a Saúde (CARVALHO, 2001; CARVALHO; CARVALHO, 2006; OLIVEIRA, 2014a): “conceitos e convicções”, “valores e atitudes”, “competências”, “comportamentos e estilo de vida”, “relações sociais e comunicação”.<br>V. Utilização de quadros de análise para tabular os dados.<br>VI. Divisão do tratamento dos dados conforme os objetivos nas seções: a) A saúde na proposta da escola e da Educação Física; b) A Saúde e a Educação Física: a perspectiva dos atores e de suas práticas.<br>VII. Elencadas categorias <i>a posteriori</i> (subcategorias) embasando a partir da análise do conteúdo das mensagens (excertos) do PPAP, do PEEF, do CEF, das respostas das entrevistas e do questionário.<br>VIII. Classificação dos excertos nas categorias e subcategorias.<br>IX. Apresentação de quadros e diálogo com literatura específica. |

Fonte: Baseado a partir da sugestão de Moraes (1999).

Nesse sentido, como ressalta Moraes (1999), para a apresentação dos resultados, foram empregadas categorias e subcategorias a partir da seleção dos conteúdos das mensagens. A forma de como está organizada a categorização está ilustrada no Quadro 3, a qual mostra a construção das categorias e subcategorias para análise de conteúdo com base em aspectos teóricos da perspectiva de Educação para a Saúde a partir de Carvalho (2001), Carvalho e Carvalho (2006) e Oliveira (2014a). O critério de categorização utilizado foi o semântico, originando categorias temáticas (MORAES, 1999). A categorização embasou a análise dos dados da pesquisa tanto nos documentos (Projeto Político Administrativo Pedagógico, Planos de Estudos da área da Educação Física e Clubes de Educação Física) quanto das informações coletadas nas entrevistas (realizadas com os professores) e nos questionários (aplicado aos alunos).

QUADRO 3. Processo de elaboração das categorias e subcategorias que embasaram a terceira etapa da análise de conteúdo proposta por Moraes (1999) – categorização para o tratamento dos resultados com base na inferência e interpretação dos dados.

| <b>Categoria</b>                       | <b>Subcategoria</b>  | <b>Descrição</b>  |
|--|--|---|
| <i>Conceitos e convicções</i>          | Importância e implicação das práticas corporais            | Relacionadas a questões conceituais e teóricas em torno de aspectos da saúde, bem como a crenças, concepções do senso comum e científicas, mitos e verdades, etc., podendo haver mudanças no conhecimento e nas formas de pensar.   |
|  | Conteúdo escolar   |   |
|  | Importância de uma alimentação saudável                    |   |
|  | Medidas e avaliação  |   |
| <i>Valores e atitudes</i>              | Doenças  | Remetem a características que são almejadas a partir da saúde que demarcam aspectos ligados a atitudes e sentimentos que se perpetuem como um conjunto de valores.  |
|  | Conscientização e incentivo às práticas corporais          |   |
| <i>Competências</i>                    | Hábitos e costumes de vida                                 | Ligado a ações e práticas em saúde, seja de modo teórico e prático, que intenciona chegar a um determinado fim.   |
|  | Importância das práticas corporais para um determinado fim |   |
|  | Execução de diferentes práticas para um determinado fim    |   |
| <i>Comportamentos e estilo de vida</i> | Transposição didática                                      | Estímulos ligados a uma mudança de conduta ou comportamento nas pessoas em busca de um melhor nível de saúde ou estilo de vida que incorpora uma tomada de decisões.  |
|  | Vivências nas diferentes práticas corporais e seus efeitos |   |
| <i>Relações sociais e comunicação</i>  | Convivência e integração a partir das distintas práticas   | Próximo ao conceito denominado de apoio, está relacionado ao conjunto social para que haja mudança de atitudes, como trabalhar as convicções pessoais, as crenças e os valores individuais, como o convívio, onde é importante considerar que as relações sociais e a comunicação estão incluídas no processo de produção de saúde. |

Fonte: Elaborado a partir de elementos essenciais da perspectiva de Educação para a Saúde com base em Carvalho (2001), Carvalho e Carvalho (2009) e Oliveira (2014a).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 A SAÚDE NA PROPOSTA DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Esta seção toma como referência de análise os principais documentos da escola (Projeto Político Administrativo Pedagógico) e da Educação Física (Planos de Estudos da área da Educação Física e Clubes de Educação Física) e dos relatos dos professores alusivos às questões de 1 a 4 do roteiro de entrevistas. Entende-se que esta seja uma maneira de analisar como o tema saúde tem sido tratado nesses documentos, que orientam as práticas escolares, e como ele está organizado, também, buscando analisar o modo como os professores interpretam esses documentos sobre o tema saúde na escola, especificamente nas propostas educativas respectivas à Educação Física, procurando compreender como elas estão previstas para esta área no contexto do Ensino Médio.

No conteúdo dos documentos analisados (PPAP, PEEF e CEF), identificou-se, em seus registros, características próximas de uma Educação para a Saúde (CARVALHO, 2001; CARVALHO; CARVALHO, 2009; OLIVEIRA, 2014a) como os conceitos e convicções, os valores e atitudes, as competências, os comportamentos e estilos de vida, e as relações sociais e comunicação. O Quadro 4 traz a frequência dos registros encontrados nas propostas educativas sobre a abordagem do tema saúde.

QUADRO 4. Frequência de registros sobre o tema saúde nas propostas educativas da escola e da Educação Física.

| Elementos essenciais para uma EpS      | Materiais analisados no estudo                           |  |
|--|--|--|
|  | <i>Projeto Político Administrativo Pedagógico (PPAP)</i> | <i>Planos de Estudos da área da Educação Física (PEEF)</i> |
| <i>Conceitos e convicções</i>          | 1  | 2  |
| <i>Valores e atitudes</i>              | 6  | 1  |
| <i>Competências</i>                    | 1  | 7  |
| <i>Comportamentos e estilo de vida</i> | 2  | 2  |
| <i>Relações sociais e comunicação</i>  | 6  | 5  |

Fonte: Autoria própria.

O PPAP da escola evidencia 16 registros relacionados à saúde em seu documento. Os seus registros contextualizam especificamente mais as questões valorativas de caráter individual e social, estando pautados, em grande parte, na promoção e exercício do respeito,

sobre as diferenças de gênero, crenças e pensamentos, inserindo o debate da saúde ambiental ao mencionar a respeito da importância de uma consciência de uma vida planetária. Na categoria Valores e atitudes isso denota preocupação da proposta da escola com questões voltadas à saúde. O excerto exemplifica: “Ajudar a desenvolver identidades positivas valorizando e respeitando as diferenças de gênero, de cultura, de credos e padrões socioeconômicos” (PPAP, 2017, p. 8).

Neste documento, o registro do conteúdo ainda faz perceber que o espaço escolar é entendido como lugar para o convívio fraterno e social, permitindo o desenvolver de algumas capacidades, como a de comunicação, que se faz de suma importância para integração de diferentes grupos, como externa o quantitativo expresso na categoria Relações sociais e comunicação da Quadro 4. Um dos excertos que ilustra essa observação realizada no PPAP foi: “A escola deve propiciar uma cultura de proximidade professor-aluno, no intuito de favorecer o desenvolvimento da comunicação, respeito e reflexão, por meio de estimulação do diálogo e do ‘colocar-se no lugar do outro’”. (p. 6). Neste documento havia um registro relacionado diretamente à EF, que se remetesse às práticas educativas. “Permitir o pleno desenvolvimento físico através das práticas desportivas” (p. 8). Esse excerto se aproxima de uma das competências.

Os PEEF<sup>7</sup> apresentaram 17 registros, onde a ênfase é dada nas Competências e também nas Relações sociais e comunicação. Nesses documentos traz-se a ideia da saúde a partir da importância de trabalhar com os estudantes a Linguagem corporal<sup>8</sup>. Há um enfoque nas esferas: (a) individual, como “formadora da identidade” e “transformadora de hábitos” por meio das “práticas corporais” e de “atividade física” (valores e atitudes que ajudam o aluno a utilizar dessa linguagem – corporal – para conhecer a si próprio e o outro, das suas potencialidades e limitações); (b) social, enquanto “integradora social” (auxiliar os estudantes a interagirem socialmente, ao vivenciar diferentes atividades corporais, permitindo compreender as relações que se estabelecem); e (c) cultural, como “manifestações corporais de movimento” (entendendo as diferentes práticas corporais utilizam o movimento como uma necessidade e parte de diferentes culturas, que está em torno do ambiente escolar).

Alguns excertos exemplificam essas observações, como: “[...] reconhecendo o esporte como agente de socialização”, “Praticar exercícios de mobilidade articular, alongamento [...]”,

---

<sup>7</sup> Referente aos Planos de estudos (PE), a análise restringiu-se aos PEEF do 1º ano e do 2º ano do EM, em virtude de não haver um PE para o 3º ano.

<sup>8</sup> As propostas da escola e EF não explicam a noção de corpo como uma unidade (a pessoa em sua totalidade). A maioria dos motivos na atividade corporal são ressaltados na sua visão dualista (ato mecânico) embora, por vezes, é mencionado sobre a necessidade de expressão e comunicação humana como sentimentos e emoções.

“Reconhecer a necessidade de transformações de hábitos corporais em função das necessidades”, “Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais” e “Identificar e desenvolver princípios de programação do exercício físico para manutenção e desenvolvimento das capacidades físicas” (PEEF, 1º e 2º anos).

Nos 2º e 3º anos do Ensino Médio também estão previstas atividades que não são contempladas nos Planos de Estudos da área da Educação Física, bem como na proposta pedagógica da escola, que são denominados de Clubes de Educação Física (CEF). As atividades realizadas nos CEF<sup>9</sup> são destinadas para os alunos do 2º e 3º anos, compreendendo<sup>10</sup> diferentes modalidades esportivas e jogos (Ginástica, Voleibol, Xadrez, Jogos e Brincadeiras – queimada e sacador, Tênis de mesa, Futsal, Handebol e Basquete), que são pensados no propósito de uma aproximação amistosa entre os participantes que possuem afinidade com cada modalidade, na busca de maior integração e na relação interpessoal e social. Acredita-se que a perspectiva desse trabalho, proposta nos CEF, tem proximidade com características da categoria Relações sociais e comunicação quando a participação nos CEF é mista (meninos e meninas) e acaba permitindo aos alunos vivenciarem diferentes práticas corporais no coletivo e a importância dessa relação entre ambos, ajudando a desmistificar algumas questões. A exemplo de pensamentos de que a maioria das práticas esportivas “masculinas” só poderiam ser vivenciadas por meninos, de modo separado das meninas, sem mencionar o fato de que os meninos são mais ágeis e conseqüentemente produzem maior dispêndio de energia durante a execução das atividades motoras e que são mais benéficas a sua saúde individual, cujas atividades e seus benefícios não teriam mesmo impacto caso meninas participassem de atividades coletivas com os meninos, devido ao seu tempo de reação das atividades ser inferior a dos meninos.

Concomitante ao projeto da escola e aos planos da área da Educação Física, denota-se haver uma concepção comum em relação à maneira de como a saúde vem sendo abordada, especificamente entre a proposta desta área a partir da interpretação dos professores acerca delas. Essa concepção prevê a conscientização de hábitos de vida saudáveis, bem como estimular a mudança de comportamentos a nível de conhecimentos e de práticas de saúde

---

<sup>9</sup> Há dois anos na escola, os CEF é uma estratégia pedagógica que permite os alunos participarem efetivamente das aulas de EF e no desenvolvimento das atividades, em conta dessas situações-problema enfrentadas na escola, como a evasão e infrequência escolar, a falta de interesse e dispensa dos alunos nas aulas de EF. Os docentes relatam que estes casos são frequentes não só na escola como é realidade na maioria dos educandários da cidade.

<sup>10</sup> Os clubes têm horários pré-definidos. Os alunos inscrevem-se para participar do clube de seu interesse, onde escolhem modalidades que não coincidem com suas atividades de classe, a garantir sua presença nas aulas de EF.

individual, como pode ser observado em alguns dos excertos dos relatos dos professores, respectivas as categorias e subcategorias de análise (QUADRO 5).

QUADRO 5. Visão dos professores acerca da articulação do tema saúde nas propostas educativas da escola e da Educação Física.

| Categoria                       | Subcategoria   | Exemplo dos excertos   |
|---------------------------------|--|--|
| Conceitos e convicções          | Importância e implicação das práticas corporais            | “[...] <u>conceitos sobre a saúde</u> , mitos e verdades, exercícios físicos e saúde, esforços físicos e condicionamento, obesidade, capacidades físicas, etc.” (P3).<br>“projetos de pesquisa <u>explorando temas</u> relacionados à saúde, <u>atividade física e qualidade de vida</u> ” (P1). “ <u>trabalhamos através de textos e projetos a importância da saúde em vários aspectos</u> como a atividade física e sedentarismo, alongamentos, higiene pessoal” (P2).  |
| Valores e atitudes              | --   | --   |
| Competências                    | Importância das práticas corporais para um determinado fim | “através de <u>trabalhos de pesquisa</u> relacionando a <u>importância da prática esportiva para uma melhor qualidade de vida</u> , com temas como: combate ao sedentarismo, doenças relacionadas à prática esportiva, hábitos alimentares” (P1).  |
| Comportamentos e estilo de vida | --   | --   |
| Relações sociais e comunicação  | Convivência e integração a partir das distintas práticas   | “ <u>os projetos</u> , que fazem parte do PPAP da escola (gincana demetriana e a feira de ciências), <u>evidenciam outros temas relacionados à saúde</u> , envolvendo a <u>participação de outras áreas do conhecimento</u> ” (P4).<br>“[...] os alunos e alunas participam das <u>aulas mistas</u> e se ajudam todo o tempo. E eles têm muita <u>consciência</u> , por exemplo, se os meninos estão jogando futebol e têm meninas junto, quando os meninos chegam numa disputa de bola com elas, eles já chegam com menos força. E se <u>incentivam</u> , “vai lá fulana, passa para o outro”, e assim vai. Mas para que isso ocorresse, teve que ter <u>muita conversa e diálogo com todos nas aulas</u> desde o início do ano letivo [...]” (P3). |

Fonte: Autoria própria.

Na questão 1 da entrevista, todos responderam que o tema saúde está mais articulado nos PEEF do que em outros documentos ressaltados pelos professores<sup>11</sup>, fazendo-se de fácil entendimento e, conforme indagado na questão 2, 3 e 4, abordando diversos aspectos conceituais, que demonstram estar articulados com uma concepção promotora da saúde. Esta concepção está pautada com mais ênfase na doença e em aspectos relativos às enfermidades, a exemplo da obesidade e sedentarismo e sua relação com hábitos alimentares não saudáveis. Essa visão, nas categorias Conceitos e convicções e Competências, faz-se comum na fala dos

<sup>11</sup> Os docentes também mencionaram os PCN da EF, a Matriz Curricular do ENEM e o PPAP da escola.

professores de Educação Física, como mostra no Quadro 5 os excertos dos relatos do P1 e do P3.

Um professor relata uma dificuldade encontrada na transposição do que é planejado para as atividades do professor. Segundo P1, na teoria, os temas, contidos nas propostas educativas na/da escola, são um pouco confusas e fogem da sua real finalidade, principalmente, quando “[...] muitas vezes estas ideias ficam apenas no papel e não entram em prática nas escolas” (P1). A questão 3, permitiu observar que docentes buscam, em seus planejamentos, uma articulação dos “conteúdos” da área para trabalhar a temática saúde, visando explorar diferentes maneiras e metodologias, onde “geralmente estas aulas são expositivas, com materiais como polígrafos, vídeos, etc.” (P4), “utilizo também artigos científicos, revistas, jornais, conversas e trocas de ideias com colegas profissionais da educação física, pesquisa na internet” (P1).

A questão 4 se remete a outras fontes que servem de referência para os professores na elaboração de suas atividades. Nesta questão, percebeu-se que a maioria das opiniões convergem positivamente a um trabalho do professor orientado por meio de projetos escolares e contando com um trabalho coletivo. A referência dos professores expressa características da subcategoria Convivência e integração a partir de distintas práticas, por exemplo, quando visa estimular um trabalho escolar que envolva a integração de outras áreas do conhecimento para abordar questões relativas à saúde e, também, no incentivo da participação mista de alunos e alunos durante as práticas corporais no intuito de promover um ambiente amistoso e de integração.

#### 4.2 A SAÚDE E A EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERSPECTIVA DOS ATORES E DE SUAS PRÁTICAS

Esta seção tomou como referência os questionamentos 5 e 6 - destinados aos professores - e 1 - destinado aos alunos (QUADRO 1). A partir das percepções destes sujeitos, pode-se analisar como o tema saúde acaba sendo relacionado nas práticas vivenciadas por esses atores (professores e alunos). Pela questão 5 e 6, nota-se que a saúde representa ser um tema relevante para o trabalho pedagógico da EF escolar quanto à objetivação da área, evidenciando uma continuidade de sua abordagem desde o ensino fundamental até o EM. O Quadro 6 ilustra os excertos dos relatos dos professores.

QUADRO 6. Relação entre o tema saúde e a Educação Física, na visão dos professores.

| Categoria                              | Subcategoria  | Exemplo dos excertos   |
|--|---|--|
| <i>Conceitos e convicções</i>          | Conteúdo escolar  | “De suma importância, pois várias áreas do conhecimento podem e <u>devem abordar o tema saúde dentro de seus conteúdos</u> , De forma que possa contemplar <u>vários assuntos tanto sobre saúde</u> .” (P2)  |
|  | Importância e implicação das práticas corporais                   | “Como sempre <u>trabalhamos esse tema</u> , desde o ensino fundamental, acredito que seja bem visto e <u>aceito pelos nossos alunos</u> . Visto que sempre <u>frisamos a importância do mesmo</u> ” (P4)<br>“Na minha opinião o tema saúde está entre os mais importantes temas a serem abordados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio” (P3).  |
| <i>Valores e atitudes</i>              | Conscientização e incentivo às práticas corporais                 | “Acho fundamental, pois o <u>objetivo principal das aulas de educação física</u> , ao meu ver, é <u>oportunizar a conscientização da importância da prática de educação física para as pessoas contribuindo para uma melhor qualidade de vida</u> .” (P1)  |
| <i>Competências</i>                    | Execução de diferentes práticas corporais para um determinado fim | “A população brasileira está mais sedentária, obesa e doente por não saberem muita coisa sobre seu corpo, sobre saúde e é nosso papel alertar, desenvolver hábitos saudáveis e com consciência voltada à saúde e consequentemente à prática do exercício físico”. (P3).  |
| <i>Comportamentos e estilo de vida</i> | Vivências nas diferentes práticas corporais e seus efeitos        | Hoje em dia, vivemos em uma sociedade que se preocupa muito com a estética e pouco com o bom funcionamento do seu organismo, com hábitos de vida nem tão saudáveis. Então, <u>cabem a nós, escola e professores, trabalharmos para mudar essa realidade</u> , mostrando as <u>possíveis consequências que isso pode trazer para nossas vidas</u> .” (P1)   |
| <i>Relações sociais e comunicação</i>  | Convivência e integração a partir das distintas práticas          | “Acredito ser importante trabalhar saúde com todos os níveis (fundamental e médio), mas no ensino médio temas como consumo de bebidas alcoólicas, consumo de drogas, uso de anabolizantes, gravidez na adolescência, entre outros, se tornam muito <u>próximos a realidade desses jovens</u> , então, <u>cabem a nós colocarmos estes assuntos em debate, trazendo informações e experiências que contribuam para esclarecer dúvidas sobre riscos, consequências, cuidados a serem observados, no intuito de ampliar os conhecimentos referentes à saúde e qualidade de vida</u> ” (P1). |

Fonte: Autoria própria.

A partir dos relatos dos professores, é perceptível a existência de uma concepção em comum que denota uma preocupação em alertar os alunos sobre os possíveis riscos à saúde em virtude da adoção de hábitos e comportamentos em saúde não tão saudáveis. Principalmente, em função de um dos objetivos da área em despertar para uma conscientização de hábitos mais saudáveis. Há uma diferença entre a concepção do P1, que apresenta uma preocupação maior com temas de cunho social e que estejam relacionados com às práticas de vida dos estudantes, com a dos professores P2, P3 e P4, que focalizam uma abordagem centrada mais no indivíduo ao se falar sobre o tema saúde nas atividades escolares. O P1 relaciona o tema saúde com a EF buscando uma articulação e contextualização com outros aspectos relativos às questões de cunho social. Estas questões sociais, que consideram a implicação de diversas doenças e agravos à saúde dos adolescentes, parece ser um dos pontos expressivos para o reconhecimento da Educação Física realizar um trabalho educativo na escola estudada.

Na questão 1 destinada aos alunos (QUADRO 1), emergiram as suas percepções e experiências sobre o tema saúde dentro das aulas de Educação Física. A maioria dos

estudantes descreveu exemplos que aconteceram em aula que despertassem a sua atenção. Nas respostas dos estudantes, estas características, relacionadas às suas práticas, estão conexas a diferentes graus de compreensão e de aprendizagens acerca do tema saúde (QUADRO 7).

QUADRO 7. Relação entre o tema saúde e a Educação Física na visão dos alunos (n=142 registros<sup>12</sup>).

| Elementos importantes da EpS           | Subcategoria  | Exemplo de excertos  |
|--|---|--|
| <i>Conceitos e convicções</i>          | Importância e implicação das práticas corporais                   | “Quando é falado em aula sobre os benefícios da prática de exercícios físicos” (E34).                                    |
|  | Importância de uma alimentação saudável                           | “Muitas vezes a professora conversa com nós sobre a boa alimentação [...]” (E16)   |
|  | Medidas e avaliação   | “Um exemplo é quando estávamos estudando para a prova integrada e na apostila tinha coisas sobre IMC” (E26).             |
|  | Doenças   | “Quando a professora explica sobre as doenças causadas por má alimentação” (E6).   |
| <i>Valores e atitudes</i>              | Hábitos e costumes de vida  | “aprender a ter cuidados com o corpo e com nossa saúde é vital” (E9).  |
|  | Conscientização e incentivo às práticas corporais                 | “Percebo mais consciência e aprendizado que o exercício é um bem para sua vida” (E102).                                  |
| <i>Competências</i>                    | Execução de diferentes práticas corporais para um determinado fim | “A disciplina de Educação Física é crucial, pois ajuda a manter a forma [...]” (E35).                                    |
|  | Transposição didática   | “Com o conteúdo que a professora dá e com a prática das atividades” (E67).   |
| <i>Comportamentos e estilo de vida</i> | Vivências nas diferentes práticas corporais e seus efeitos        | “Melhora a autoestima e a vontade de se cuidar ainda mais, ajuda também deixar de ser sedentário” (E95)                  |
| <i>Relações sociais e comunicação</i>  | Convivência e integração a partir das distintas práticas          | “nas aulas a gente move muito o corpo e se juntamos com bastante pessoa, alongamos, bebemos água, lavamos as mãos (E48). |

Fonte: Autoria própria.

Assim como dados apresentados no Quadro 7, as características da perspectiva da EpS, que têm sido mais evidentes entre a abordagem do tema saúde e a Educação Física, no entendimento dos alunos, foram:

- a) *conceitos e convicções* (30,3%), onde os alunos relatam sobre a importância e da implicação (benefícios) das práticas corporais, da relevância de uma alimentação saudável para evitar doenças como a obesidade, do conhecimento e estudo sobre o cuidado com o corpo e o seu funcionamento, das medidas e avaliações corporais (a exemplo do cálculo do IMC para verificação de índices e classificações de doenças), e a qualidade do sono;
- b) *competências* (31%), às quais se remetem à execução de diferentes práticas corporais (realização de alongamentos e aquecimentos, de atividades físicas e esportivas, de jogos e de exercícios físicos) para atingir determinados fins, como o

<sup>12</sup> Essa frequência corresponde ao número total de registros encontrados ao realizar a análise do conteúdo das mensagens, e não em relação ao quantitativo dos respondentes.

aumento do condicionamento físico, manter-se em forma, melhorar as condições respiratórias e do bem-estar (ânimo e disposição), o cuidado com o corpo físico e mental, bem como à transposição didática, remetendo-se à abordagem dos conteúdos da área e ao modo ensinado em aula, buscando articulação entre os conceitos e a sua prática;

- c) *comportamentos e estilo de vida* (31%), que fazem referência às vivências nas diferentes práticas corporais e seus efeitos, como o gosto pelas práticas esportivas, as experiências em jogos e esportes que estimulam a deixar a vida sedentária, e conhecer o seu próprio corpo por meio de práticas de autocuidado pessoal.

A relação do tema saúde e a EF pouco é percebida na visão dos alunos enquanto relações sociais e comunicação e valores e atitudes. Isso denota que nem sempre o que está articulado em torno do tema, tanto no trabalho dos professores e nas propostas educativas da escola e da área<sup>13</sup>, consegue ser de fácil entendimento dos estudantes. Eminentemente, no contexto dos atores e de suas práticas, a Educação Física apresenta ter um caráter mais instrumental de uma atividade prática na abordagem de temas relacionados à saúde, voltando-se, por exemplo, a aspectos da prática de atividades que envolvam ações motoras de seus praticantes.

---

<sup>13</sup> As propostas educativas e o trabalho docente enfatizam questões valorativas e de compreensão das relações sociais por meio da vivência em diferentes práticas corporais utilizando a linguagem corporal.

## 5 DISCUSSÃO

Como evidenciado na primeira seção, os documentos escolares têm se voltado a uma perspectiva de trabalho pautada na formação do estudante para a cidadania, ao mostrar a presença de aspectos valorativos. Segundo Resende (2000), isso é reflexo da própria construção do projeto educativo da escola, a qual deve ter clareza do aluno, do ser cidadão que deseja alicerçar, da organização dos princípios democráticos, além da valorização dos afazeres dos profissionais na construção coletiva do projeto, características estas essenciais para trabalhar nessa perspectiva cidadã.

Notou-se que o PPAP traz uma abordagem ampla sobre aspectos relacionados à saúde, no entanto, para a área da Educação Física as questões de cunho pedagógico são abordadas de maneira tímida. Exemplo disso é quando menciona em seu documento trabalhar aspectos físicos por meio das práticas desportivas. Para Damásio (1998), a EpS exige uma visão mais ampla de saúde, pois, o homem é um todo e não se pode separar o físico do psíquico, do social e do mental. Essa disposição em abordar temas relativos à saúde de maneira limitada ao aspecto físico, na organização administrativa e pedagógica da escola, acaba sendo reflexo de um modelo de escola que conduz o estabelecimento de relações reflexivas e teorizantes, que atingem as dimensões da ação educativa, mesmo que reduzindo e limitando o entendimento dos sujeitos para a compreensão de suas práticas. Inclusive, isso confere unidade e coerência à ação educativa escolar, bem como torna evidente a preocupação de temáticas com as práticas escolares (SANTIAGO, 1995).

Além disso, os PEEF exploram questões relativas às competências da área, trazendo características importantes que estão alinhados com aspectos individuais, sociais e culturais para a abordagem do tema saúde. Esse documento traz uma preocupação em abordar questões relativas à vida dos estudantes (formação da identidade, mudança de hábitos de vida, práticas de autocuidado e de compreensão das práticas corporais de determinados grupos, e de interação social). Conforme Fiss e Caldieraro (2000), torna-se importante que nos planos de estudos aconteça a apropriação do conhecimento relacionado que sustenta, inclusive, o próprio entendimento do que é saúde e os determinantes relacionados à vida humana.

Referente aos CEF, a abordagem do tema saúde é notada a partir da categoria Relações sociais e comunicação, como salienta a subcategoria Convivência e integração a partir de distintas práticas. O excerto relativo a esta categoria reforça a visão das atividades do CEF como, segundo Falkenbach (2002), importantes ao desenvolvimento dos alunos, uma vez que

eles compartilham o aprender a conviver no coletivo entre as diferenças, pensando na promoção da convivência e da afetividade nas aulas. Neste caso, apresentando uma característica educativa, pertinente em todas as instâncias das aulas de Educação Física, que são as aulas conjuntas entre meninos e meninas (sem separação entre os sexos), independentemente do número de participantes (FALKENBACH, 2002). Para Falkenbach (2002, p. 62), isso é “o mínimo em educação exercitar a atividade de acompanhar, orientar e evoluir pedagogicamente as diferenças”.

As duas primeiras questões das entrevistas deixam evidenciar que questões relativas à saúde estão mais articuladas nos PEEF, apesar de que, muitas vezes, a sua abordagem não se aproxima da realidade vivenciada no cotidiano das aulas, tanto na proposta da escola quanto da área, e embora o tema esteja sempre presente na vida dos estudantes. No quesito planejamento docente, percebeu-se uma capacidade de articulação induzindo um trabalho educativo no Ensino Médio no viés da prevenção de doenças e enfermidades. Os professores participam da elaboração deste documento (PEEF), o que parece um pouco controverso a maneira como o tema saúde é organizado e executado nas práticas pelos docentes. Para Darido (1999), os saberes “teóricos” devem fazer parte das atividades propostas, no sentido de fornecer elementos para garantir a autonomia e reflexão do aluno. Porém, essa reflexão também deve partir da escola, considerando os contextos da escola e dos alunos, como ponto de partida, para que se possa problematizar questões em torno do tema, que fazem parte da vida real (OLIVEIRA, 2014a).

Na fala dos professores, surgem alguns desafios encontrados no exercício da docência na escola como o desinteresse dos alunos do EM nas aulas de EF, relatado pelo P1. Uma das necessidades, ressalta o P1, seria que as aulas pudessem chamar mais a atenção dos alunos frente ao desinteresse de boa parte deles, principalmente, daqueles que não frequentam e àqueles que estão dispensados das aulas, como ocorre nos 2º e 3º anos<sup>14</sup>. Justamente os CEF têm sido entendidos como uma tática de resgatar o interesse dos estudantes participarem das aulas. Nos CEF, os conceitos básicos e estratégias flexíveis de ensino, conforme Tani (1996), podem constituir instrumentos indispensáveis que possibilitariam ao docente, senão a solucionar, ao menos a formular os problemas vivenciados em sua prática.

No segundo tópico, os relatos dos professores nas questões 5 e 6 expressam que, antes de tudo, tem-se que considerar que a saúde é um tema de responsabilidade de toda a escola e não exclusividade da Educação Física (OLIVEIRA, 2014a). Conforme conceito apresentado

---

<sup>14</sup> Neste estudo, do total de alunos (n=134), 112 (83,6%) relata participar das aulas de EF e 22 (16,4%) que não participa. A dispensa das aulas é mais recorrente no 3º ano (n=11) e, no geral, entre as meninas (n=15).

de EpS (CARVALHO; CARVALHO, 2009), acredita-se que essa representação do tema saúde com a EF encontra sentido na sua proposição de produzir mudanças na forma do conhecimento, compreensão e formas de pensar a saúde, a partir de uma postura de atitudes que implica a aquisição de competências como de comportamentos e estilos de vida. Mesmo que as práticas realizadas possam estar estritas teoricamente ao fazer pedagógico nas aulas, o trabalho educativo está voltado a uma abordagem de vários aspectos em torno da saúde, como conceitos e conteúdos. Conhecê-los já é um passo para haver reflexionamentos em prol da mudança de hábitos mais saudáveis à vida.

Os registros de suas respostas dos alunos, referente a questão 1, mostram expressivas relações que o tema saúde é percebido na forma da realização de diferentes práticas corporais nas aulas de EF, como as relacionadas ao esporte. Isso permite inferir que os conhecimentos, trabalhados em aula sobre os benefícios das práticas corporais, por exemplo, expressam constituir os conhecimentos pedagógicos da área, uma vez que constam no próprio PEEF, no relato dos professores e, de modo exequível, nas práticas realizadas nas aulas, segundo os alunos.

Salienta-se que o trabalho dos professores pode ter influenciado na concepção dos alunos, no sentido de que as práticas corporais (vivenciadas no esporte) podem se tornar um meio para pensar em saúde. Considera-se que as práticas corporais relativas ao esporte têm sido protagonistas dentro do trabalho pedagógico da área da EF e cujas práticas são entendidas como um meio para promover à saúde, mesmo com pouca ênfase a aspectos conceituais. Diante disso, é possível sim pensar a escola e a Educação Física sendo vistas como promotoras desses hábitos e conhecimentos significativos pelos sujeitos e, por esse motivo, podem incorporar em suas vidas essa condição para a contribuir no seu crescimento pessoal e social (OLIVEIRA, 2014a).

De modo geral, as propostas educativas analisadas (PPAP, PEEF e CEF), a saúde se dá majoritariamente no entendimento das relações sociais e nos processos de comunicação, como essenciais para criar diálogos em torno das questões relativas à saúde. Contudo, na visão dos sujeitos de suas práticas, percebeu-se haver uma forte relação da EF escolar com a saúde, a partir de competências e ações práticas que visem conscientizar e sensibilizar os adolescentes sobre a importância de diferentes atividades corporais envolvidas (seja na prática de atividade física e esportiva e/ou exercícios físicos), pensando nos benefícios que a sua prática oferece à saúde das pessoas. Na visão dos alunos, o tema saúde pouco tem sido entendido como uma abordagem característica das “Relações sociais e comunicação”, mas sim no viés de uma atividade escolar que envolva a obtenção e a compreensão de

conhecimentos teóricos e práticos em torno da saúde, proporcionando a vivência em toda atividade aos seus adeptos e conscientizando-os das suas escolhas de vida em virtude dos seus objetivos.

Com base nisso, pode-se notar que em relação aos documentos analisados, da perspectiva do trabalho dos professores e da percepção dos alunos, o tema saúde não apresenta uma sintonia quanto ao modo de sua abordagem. Cada um desses “segmentos” (documentos, professores e alunos), apresentam e priorizam distintos aspectos, como observado no parágrafo anterior. No desfecho da análise deste estudo, sugere-se como proposta de ofertar uma formação para os professores, o que pulsaria como um momento ímpar para contribuir com a qualificação dos mesmos e articular importantes redes de troca de experiências e de vivências entre a universidade e a escola.

Essa formação seria muito relevante, essencialmente, como um meio de pensar em soluções para os problemas e as práticas vivenciadas cotidianamente pelos docentes. Uma das dificuldades percebidas no trabalho dos docentes é de conseguir articular, na exiguidade das práticas pedagógicas com os alunos, os aspectos previstos nas propostas educativas da escola e da Educação Física. Como relatou o P1, o que está descrito nas propostas educativas na/da escola está um pouco distante de se efetivar na prática frente a realidade dos alunos, e o que acaba não auxiliando com efeito o trabalho dos professores. Às vezes, essa articulação pode esbarrar na concentração de situações-problema encontradas no cotidiano escolar (desinteresse e dispensa das aulas). Inclusive, implicando na construção de práticas alternativas não previstas (adoção de diferentes maneiras e metodologias de ensino).

Tani (1996) defende que a produção do conhecimento, envolvida em cursos de formação, deve estar constantemente justificando as vivências práticas. Ou seja, o curso de preparação profissional, para ter sentido, deve levar em conta as práticas vivenciadas no cotidiano da escola, alimentando-se das novas informações e troca de saberes que as formações proporcionam. O contato com experiências inovadoras de práticas de ensino, vivências em momentos de formação para os professores, pode fundamentar a resolução de situações desafiadoras e de dificuldades encontradas no cotidiano de suas práticas, a exemplo do desinteresse dos alunos nas aulas.

Pensando nisso, mesmo que cursos de formação docente sejam considerados como importantes estratégias para a qualificação dos professores e que ofereçam os subsídios necessários para exercer a profissão em relação ao tema saúde, os conhecimentos pedagógicos da área escolar e as exigências das práticas do cotidiano devem ser levadas em consideração. Principalmente, em detrimento de questões e situações-problema do contexto real, que apenas

o exercício da docência não dá conta de resolver sozinho, embora se considere que a busca de respostas se dá pelo aprimoramento das atividades ao longo do exercício da profissão docente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central do estudo foi analisar como o tema saúde tem sido tratado na Educação Física escolar no Ensino Médio, a partir das percepções do tema em documentos, que norteiam as práticas escolares, e na perspectiva de professores e estudantes acerca das práticas que acontecem nas aulas.

O tratamento do tema saúde tem sido entendido diferentemente entre os documentos analisados, para a perspectiva dos professores de Educação Física e, também, diante da percepção dos estudantes do Ensino Médio. Cada um deles enfoca majoritariamente aspectos distintos um dos outros. As propostas educativas (Projeto Político Administrativo Pedagógico, Plano de Estudos da área da Educação Física e Clubes de Educação Física) dão mais ênfase no entendimento da categoria de análise Relações sociais e comunicação, como essenciais para criar diálogos em torno das questões relativas à saúde na escola. No relato dos professores, essa ênfase é ampliada na abordagem de diversos aspectos conceituais (categoria Conceitos e convicções) e procedimentais (categoria Competências), estando a maioria deles pautado a partir da doença, a exemplo de uma preocupação em alertar os alunos sobre os possíveis riscos à saúde em virtude da adoção de hábitos e comportamentos em saúde não tão saudáveis. Pela visão dos estudantes, a saúde tem sido entendida mais no tratamento das categorias de análise Competências e Comportamentos e estilo de vida, principalmente, a aspectos da prática de atividades que envolvam ações motoras de seus praticantes.

Essa observação permite analisar que, na escola estudada, nem sempre o que está articulado em torno do tema saúde, tanto na análise das propostas educativas da escola e da área da Educação Física, quanto das concepções dos professores, consegue ser compreendido de maneira fácil pelos estudantes, conforme sistematizado e organizado no trabalho pedagógico da escola e dos professores.

A partir da análise dos documentos escolares, das entrevistas e das respostas dos questionários, que contextualizam as práticas desenvolvidas na escola em torno da abordagem do tema saúde, percebeu-se que características de uma educação para a saúde com mais ênfase a um ou outro aspecto (relacionado as categorias e subcategorias de análise), como as mudanças no conhecimento e compreensão nas formas de pensar, inferindo ou esclarecendo valores, convicções que facilitem a aquisição de competências que podem levar a modificações no comportamento e estilo de vida das pessoas.

A partir da análise deste estudo, de modo geral, o tema saúde tem sido tratado como uma forma de abordagem dos conhecimentos pedagógicos da área da Educação Física na

escola. Por mais que, por vezes, tem-se a visão que alguns saberes são mais priorizados do que outros, como os de ordem prática do que os teóricos, em torno da saúde. Exemplo disso foi a análise da abordagem do tema estar debruçada numa perspectiva de saúde individual ao mencionar que entre os fatores comportamentais que mais influenciam a saúde são os hábitos alimentares e a atividade física habitual.

## 7 REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Cati Reckelberg. **Papel da Educação Física: tema transversal em saúde.** Tese (Doutorado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

BAGNATO, Maria Helena Salgado. **A contribuição educativa dos programas de saúde na 5ª série do 1º grau.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas. São Carlos: UFSCar, 1987.

BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 234 f.

BARROS, Suzana da Conceição de. **Corpos, gêneros e sexualidades: um estudo com as equipes pedagógica e diretiva das escolas da região sul do RS.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação. Rio Grande: FURG, 2010.

BASTOS, Ana Paula Pagliosa. **Legados do ensino do esporte na escola: um estudo sobre o que os professores de educação física pensam em deixar para seus alunos ao final do ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto, saúde, vida: em defesa do desporto.** Lisboa: Livros Horizonte, 1991.

BITTENCOURT, Elizabeth Aparecida. **Educação e Saúde no ensino básico: uma proposta holística na formação do professor.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação. Salvador: UFBA, 1992. 155 f.

BOARINI, Maria Lúcia; YAMAMOTO, Oswaldo H. Higienismo e eugenia: discursos que não envelhecem. **Psicologia Revista**, v. 13, n. 1, p. 59-72, 2004. Disponível em: <[http://www.coc.fiocruz.br/psi/pdf/higienismo\\_eugenia.pdf](http://www.coc.fiocruz.br/psi/pdf/higienismo_eugenia.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2016.

BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. **Processo interativo: uma possibilidade de produção de um currículo integrado e constituição de um docente pesquisador-autor e ator de seu fazer cotidiano escolar.** Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BRACHT, Valter. Educação Física Saúde Coletiva: reflexões pedagógicas. In: FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria de; GOMES, Ivan Marcelo (Org.). **As práticas corporais no campo da saúde.** 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2013. p. 178-197.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5ª ed. Brasília. 1996. Disponível em:

<[http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/igdema/institucional/documentos/ldb-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional/at\\_download/file](http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/igdema/institucional/documentos/ldb-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional/at_download/file)>. Acesso em: 25 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio**. Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

CARVALHO, Amâncio; CARVALHO, Graça Simões de. **Educação para a saúde: conceitos, práticas e necessidade de formação**. Lisboa: Lusociência, 2006.

CARVALHO, Graça Simões de. **Literacia e educação para a saúde no virar do século**. In: XXVI Aniversário da Universidade do Minho, Universidade do Minho. Portugal: UMinho, 2001. Oração de sapiência.

CAVASII, Rodrigo. **Projetos esportivos sociais voltados para jovens: um estudo das contribuições do Projeto Navegar de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

COSTA, Luísa Santos Moreira. **A educação em saúde e suas versões**. Material didático de apoio à disciplina Saúde e Sociedade IV. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1999. Disponível em: <<http://www.uff.br/ses/arquivos/educa%20em%20saude%20e%20suas%20versoes>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

COSTA, Sueli; GOMES, Pedro Henrique Mendes; ZANCUL, Mariana de Senzi. Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011. **Anais...** Florianópolis: ABRAPEC, 2011. Disponível em: <[www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0922-1.pdf](http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0922-1.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2016.

DAMBROS, Daniela Dressler; SANTOS; Marcelli Evans Telles dos; ESCOTO, Dandara Fidélis; SILVEIRA, Marlise Grecco de Souza; FOLMER, Vanderlei. Educação e saúde nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso. **Momento**, v. 20, n. 2, p. 93-103, 2011.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes**. Emoção, razão e cérebro humano. Lisboa: Publicações Europa América, 1998.

DAMICO, José Geraldo Soares. **“Quantas calorias eu preciso [gastar] para emagrecer com saúde?” Como mulheres jovens aprendem estratégias para cuidar do corpo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Porto Alegre, UFRGS, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. (Org.). **Educação Física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus Editora, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 2013. 349p.

DOHMS, Karina Pacheco. **Níveis de mal/bem-estar docente, de autoimagem e autoestima e de autorrealização de docentes em uma escola tradicional de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Porto Alegre: PUCRS, 2011.

FALKENBACH, Atos Prinz. **A Educação Física na Escola: uma experiência como professor**. Lajeado: Editora UNIVATES, 2002.

FERNANDES, Marcos Henrique; ROCHA, Vera Maria; SOUZA, Djanira Brasilino de. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-291, 2005.

FISS, Ana Jovelina L.; CALDIERARO, Ires Parisotto. **Planos de estudos: o pensar e o fazer pedagógico**. Porto Alegre: 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓIS JÚNIOR, Edivaldo. Movimento higienista e o processo civilizador: apontamentos metodológicos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 10, 2007, Campinas. **Anais...** Campinas: FEF/UNICAMP, 2007. p. 1-9. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos\\_PDF/Edivaldo\\_Gois\\_Jr.p df](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Edivaldo_Gois_Jr.p df)>. Acesso em: 20 fev. 2017.

GRIEP, Caroline Zorzo. **Investigação das concepções espontâneas sobre câncer e suas possíveis implicações como tema transversal na educação para a saúde**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. Santa Maria: UFSM, 2010.

HOCKMANN, Gilberto. **A era do saneamento**. As bases da política de Saúde Pública no Brasil. São Paulo, Hucitec/Anpocs, 1998.

JESUS, Rhenan Ferraz de; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Formação de professoras unidocentes e o tema transversal saúde: possibilidades e apontamentos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 16, n. 2, p. 341-361, 2017.

KNUTH, Alan Goulart; AZEVEDO, Mário Renato; RIGO, Luiz Carlos. A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 12, n. 3, p. 73-78, 2007.

KRUG, Marília Rosso. **O ensino colaborativo como proposta pedagógica para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem: a promoção da saúde como eixo articulador**. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa

Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Ciências. Santa Maria: UFSM, 2016.

LEVY, Sylvain Nahum; SILVA, João José Cândido da; CARDOSO, Iracema Fermont Ribeiro; WERBERICH, Paulo Mostardeiro; MOREIRA, Lygia Luiza Schmal; MONTIANI, Helena; CARNEIRO, Rosa Maciel. Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas. In: X Conferência Nacional de Saúde On Line. **Anais...** Brasília: Ministério da Saúde/Diretoria de Programas de Educação em Saúde, 1997. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3504/material/Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Sa%C3%BAde.htm>>. Acesso em: 15 out. 2016.

LETTNIN, Carla da Conceição. **(Des)seriação da educação física no ensino médio como proposta de contribuições à saúde**: visão de alunos e professores. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Porto Alegre: PUCRS, 2013.

LOMÔNACO, Aparecida de Fátima Soane. **Concepções, ensino e práticas de saúde no cotidiano escolar**: a educação para a saúde em escolas públicas de Uberlândia (MG). Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 2004.

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da; FERREIRA, Maíra. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 22, n. 2, p. 429-443, 2015.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. **A medicalização da raça**: médicos, educadores e discurso eugênico. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

MELLO, Julio Brugnara. **Aptidão cardiorrespiratória e atividade física de adolescentes**: associação com o ambiente escolar, estrutura pedagógica da educação física e o ambiente urbano. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

MELO, Mônica Cecília Pimentel de. **Sexualidade na adolescência: entrelaçando atitudes, posturas e estratégias em sala de aula com o apoio da Estratégia Saúde da Família**. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. rev. São Paulo: Hucitec, 2006.

MOHR, Adriana. **A natureza da Educação em Saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Florianópolis: UFSC, 2002.

MOHR, Adriana. Educação em saúde na escola: panorama e questionamentos a partir de depoimentos de professores de Ciências em Florianópolis. In: SELLES, Sandra Lucia

Escovedo; FERREIRA, Márcia Serra; BARZANO, Marco Antônio Leandro; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz e. (Orgs.). **Ensino de Biologia**: histórias, saberes e práticas formativas. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 107-29.

MOHR, Adriana; SCHALL, Virgínia Torres. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8, n. 2, p. 199-203, abr./jun. 1992. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/AdrianaM.pdf>>. Acesso em 30 out. 2016.

MOHR, Adriana; VENTURI, Tiago. **Fundamentos e objetivos da educação em saúde na escola**: contribuições do conceito de alfabetização científica. In: IX Congresso Internacional sobre Investigación em Didáctica de las Ciencias: Un compromiso con la sociedad del conocimiento; 2013 Set 9-12; Girona, Espanha. Barcelona: Enseñanza de las Ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas; 2013. p. 2348-2352.

MORAES, Francielle de Cássia Tonetto. **A Educação Física escolar e o mundo do trabalho em tempos de crise do capital**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos. Santa Maria: UFSM, 2016.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, Victor José Machado de. **Saúde na Educação Física Escolar**: ambivalência e prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos. Vitória: UFES, 2014a.

OLIVEIRA, Luciane Canto Vargas de. **Análise dos efeitos de um programa de educação física relacionado à promoção da saúde sobre a aptidão física de escolares**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre: UFRGS, 2014b.

OLIVEIRA, João Paulo; PAIVA, Andréa Carla de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; BRASILEIRO, Lívia Tenório; SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça. Os saberes escolares em saúde na educação física: um estudo de revisão. **Motricidade**, v. 13, supl. S1, p. 113-126, 2017a. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/12939/10013>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

OLIVEIRA, João Paulo; TENÓRIO, Kadja Michele Ramos; PAIVA, Andréa Carla de; RODRIGUES, Sérgio Luiz Cahu; OLIVEIRA, Rodrigo Falcão Cabral de; SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça. A constituição dos saberes escolares da saúde no contexto da prática pedagógica em Educação Física escolar. **Motricidade**, v. 13, n. especial, p. 97-112, 2017b. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v13nspe/v13nspeal1.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. Educação para a Saúde na Educação Física Escolar: uma questão pedagógica! **Cadernos de Formação RCBE**, v. 5, n. 2, p. 68-79, 2014.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; MARTINS, Izabella Rodriguez; BRACHT, Valter. Projetos e práticas em educação para a saúde na Educação Física Escolar: possibilidades! **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 2, p. 243-255, 2015.

OTTE, Jorge. **Intervenção em Educação Física escolar**: promovendo atividade física e saúde no Ensino Médio. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física. Pelotas: UFPel, 2013.

PAIVA, Andréa Carla de; OLIVEIRA, João Paulo; TENÓRIO, Kadja Michele Ramos; MELO, Marcelo Soares Tavares de; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A saúde nas propostas curriculares para o ensino da educação física no Nordeste brasileiro: o que ensinar? **Motricidade**, v. 13, n. especial, p. 2-16, 2017. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.6063/motricidade.12868>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; PELICIONI, Andréia Focesi. Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica. **O Mundo da Saúde**, v. 31, n. 3, p. 320-328, jul./set. 2007. Disponível em: <[http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo\\_saude/55/02\\_restrospectiva\\_historica.pdf](http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/55/02_restrospectiva_historica.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2016.

PROJETO POLÍTICO ADMINISTRATIVO PEDAGÓGICO. **Reescrevendo os passos dos processos da educação**. 10ª Coordenadoria Regional de Educação/Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Alegrete: EEEMDR, 2017. 23p.

REIS, Dener Carlos dos. Educação em saúde; aspectos históricos e conceituais. In: GAZZINELLI, Maria Flávia; REIS, Dener Carlos dos; MARQUES, Rita de Cássia (Orgs.). **Educação em saúde**: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: EDUFMG, 2006. p. 19-24.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. Paradigma – relações de poder – projeto político-pedagógico: dimensões indissociáveis do fazer educativo. In: VEIGA, I. P. A. (Org). **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. 5ª Ed. Campinas: Papirus Editora, 1995. p. 53-94.

RESENDE, Helder Guerra de; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. Conhecimento e especificidade da educação física escolar, na perspectiva da cultura corporal. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 10, supl. 2, p. 49-59, 1996. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo9.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Inspeccionando a escola e velando pela saúde das crianças. **Educar**, Curitiba, n. 25, p. 91-109, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n25/n25a07.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta; GONDRA, José Gonçalves. A escola e a produção de sujeitos higienizados. **Perspectiva**, v. 20, n. 02, p. 493-512, jul./dez. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/10449/10011>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta; MARQUES, Vera Regina Beltrão. A produção do aluno higienizado. In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Anais... Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006. Disponível em:

<[http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/416HeloisaHelenaPimentaRocha\\_e\\_VeraReginaMarques.pdf](http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/416HeloisaHelenaPimentaRocha_e_VeraReginaMarques.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2017.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SAMPEDRO, Lisiane Borges Rocha. **Motivação à prática de atividades físicas e esportivas na educação física escolar**: um estudo com adolescentes do ensino médio de escolas públicas estaduais da cidade de Porto Alegre-RS. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. Projeto Político-Pedagógico da escola: desafio à organização dos educadores. In: VEIGA, I. P. A. (Org). **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. 5ª Ed. Campinas: Papyrus Editora, 1995. p. 157-178.

SANTOS, Edmilson Santos dos. **Educação Física Escolar**: corpo, currículo e cultura. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola Superior de Educação Física. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 135 f.

SANTOS, Marcelli Evans Telles dos; FOLMER, Vanderlei. A saúde como um tema transversal no contexto escolar. In: COPETTI, Jaqueline; FOLMER, Vanderlei. **Educação e Saúde no contexto escolar**. 1ª ed. Uruguaiana: UNIPAMPA, 2015. p. 41-53. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2015/08/Livro-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Sa%C3%BAde-no-Contexto-Escolar.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

SILVA, Rubia Patrícia Noronha da; LARA, Simone; COPETTI, Jaqueline; LANES, Karoline Goulart; SOARES, Max Castelhana. Concepções de professores sobre os processos de educação e saúde no contexto escolar. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 103, p. 146-164, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6563>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

SILVEIRA, Ghisleine Trigo. **Escola Promotora de Saúde**: quem sabe faz a hora! Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2004.

SOARES, Carmen Lúcia. **O pensamento médico higienista e a Educação Física no Brasil**: 1850-1930. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC-SP, 1990. 247 f. Disponível em: <[http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=718&listaDetalhes%5B%5D=718&processar=Processar](http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=718&listaDetalhes%5B%5D=718&processar=Processar)>. Acesso em: 17 jan. 2017.

SOBRAL, Francisco. Investigação das relações entre saúde e desporto: história, estado atual e perspectivas de evolução. In: BENTO, Jorge; MARQUES, António. **Desporto, saúde e bem-estar**. Porto: Universidade do Porto, 1988. p. 41-60.

SOBRINHO, Afonso Soares de Oliveira. São Paulo e a ideologia higienista entre os séculos XIX e XX: a utopia da civilidade. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 210-235,

jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/v15n32/09.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

SOUZA, Isabela Pilar Moraes Alves de; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Educação em Saúde e suas versões na história brasileira. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 33, n. 4, p. 618-627, out./dez. 2009. Disponível em: <[http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/293/pdf\\_106](http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/293/pdf_106)>. Acesso em: 15 jan. 2017.

TANI, Go. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 9-50, 1996.

TEIXEIRA, Carolina de Castilhos. **Fatores que contribuem para a iniciação tabágica em adolescentes de quatro escolas de Porto Alegre e região metropolitana**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

ZAMBONATO, Flávio. **Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com adolescentes com sobrepeso e obesos das escolas de Erechim-RS**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio do Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. (Trad. Daniel Grassi e Cláudio Damacena). 3<sup>a</sup>. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

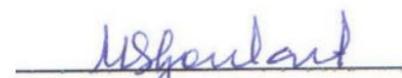
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
10ª COORDENAÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DEMÉTRIO RIBEIRO

**AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, Marisete Regina Sonogo Goulart, abaixo assinado, responsável pela Escola Estadual de Ensino Médio Demétrio Ribeiro, autorizo a realização do estudo “Educação em Saúde e Educação Física: propostas e concepções advindas no contesxto do Ensino Médio”, a ser conduzido pelos pesquisadores Rhenan Ferraz de Jesus e Rosalvo Luis Sawitzki.

Fui informada, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bemestar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Alegrete, 20 de abril de 2017.



Marisete Regina Sonogo Goulart  
Diretora da Escola Estadual de Ensino Médio Demétrio Ribeiro



**APÊNDICE B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA****TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

**Título do projeto:** “Educação em Saúde e Educação Física: propostas e concepções advindas no contexto do Ensino Médio”.

**Pesquisador Responsável:** Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria – CEFD

**Autor:** Rhenan Ferraz de Jesus

**Telefone para contato:** (55) 99615-7987 (autor)

**Local da coleta dos dados:** Escola Estadual de Ensino Médio  
.....

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos (Professores de Educação Física e/ou Estudantes do Ensino Médio), cujos dados serão coletados em questionários por meio perguntas abertas e a partir de análises em documentos escolares (Projeto Político-Pedagógico e Planos de estudo da escola) de uma Escola da rede estadual de Ensino Médio no município de Alegrete-RS. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizada na Avenida Roraima, 1000, Prédio 51, no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) na sala 2045, Bairro Camobi, Campus Universitário, CEP 97.105-900, Santa Maria-RS, por um período de 5 anos sob a responsabilidade do professor pesquisador Rosalvo Luis Sawitzki. Após este período, os dados serão destruídos por meio de queima dos arquivos. Este projeto de pesquisa tem em vista a revisão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM desde 25/04/2017, com o número do CAAE 67489717.9.0000.5346.

Santa Maria, 25 de abril de 2017.

  
Assinatura do pesquisador responsável

## APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO ESCLARECIDO

### TERMO DE ASSENTIMENTO ESCLARECIDO

**Assentimento informado e esclarecido para estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, entre idades de 12 a 17 anos, que estão sendo convidados a participar da pesquisa:** Educação em Saúde e Educação Física: propostas e concepções advindas no contexto do Ensino Médio.

**Pesquisador Responsável:** Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria

**Autor/Pesquisador:** Rhenan Ferraz de Jesus

**Telefone para contato:** (55) 9-9615-7987 (autor/pesquisador)

**Local de coleta:** Escola Estadual de Ensino Médio .....

**Nome do estudante:** \_\_\_\_\_

Olá, estudante. Meu nome é Rhenan e o meu trabalho é investigar a relação entre a Educação Física e o tema saúde na escola. Ao entender melhor essa relação, isso nos ajudará a planejar melhor atividades didático-pedagógicas que estejam voltadas para a Educação Física Escolar. Queremos conhecer melhor como o tema saúde tem sido tratado na Educação Física escolar no Ensino Médio e acreditamos que esta pesquisa pode nos auxiliar com isso.

Vou informar a você sobre essa pesquisa e convidar você a participar dela. Você pode escolher se quer participar ou não. Favor, não se apresse a tomar essa decisão. Você também pode conversar com alguém de sua confiança antes de decidir participar ou não do estudo. Você pode discutir qualquer coisa deste formulário com seus pais, amigos ou qualquer um com quem você se sentir a vontade de conversar. Você pode decidir se quer participar ou não depois de ter conversado sobre a pesquisa e não é preciso decidir imediatamente.

Pode haver algumas palavras que não entenda ou coisas que você quer que eu explique mais detalhadamente porque você ficou mais interessado ou preocupado. Por favor, peça que pare a qualquer momento e eu explicarei. Sendo assim, eu informo a você que, se você vai participar na pesquisa, os seus pais ou responsáveis também terão que concordar. Precisamos que você converse com eles antes de participar desta pesquisa para que os mesmos possam estar de acordo de sua participação e, neste caso, autorizarem sua participação.

Ao você entregar esse formulário para um dos seus pais ou responsáveis, certifique-se que eles leram integral e cuidadosamente esse termo. Caso eles tenham quaisquer dúvidas e questionamentos a respeito desta pesquisa, informo que eles podem sanar as dúvidas com o próprio pesquisador, pelo telefone supracitado ou pessoalmente quando necessário. Também, se seus pais ou responsáveis tiverem quaisquer dúvidas quanto aos procedimentos éticos adotados neste estudo, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pode ser consultado e contatado.

Um CEP é integrado por um grupo de pessoas que trabalham para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se esta pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se

você entender que a pesquisa não está sendo realizada da forma como imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com a mesma pelos endereços e telefone citados abaixo em nota de rodapé. Caso prefira, você pode entrar em contato com o CEP/UFSM sem se identificar.

Neste estudo, queremos conhecer melhor o papel da Educação Física Escolar no Ensino Médio a respeito de temas que envolvem a saúde humana. Conhecemos e utilizaremos algumas formas para observar e analisar como isso ocorre. Para descobrir e melhor compreender isso, necessitamos da sua colaboração e sinceridade para responder apenas algumas perguntas.

Estamos querendo saber de que maneira o tema saúde se faz presente nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio, cuja escolaridade corresponde a sua. Nesta pesquisa, queremos saber como essa temática se apresenta e está articulada em escolas públicas estaduais, sendo escolhida também a sua escola por ser considerada, no município, a escola que possui o maior número de estudantes matriculados na modalidade do Ensino Médio. De fato, a escolha de sua participação não foi ao acaso, pois ele é de extrema importância e de grande apreço para nós conseguirmos atingir os objetivos descritos. Por isso, não tenha medo e nem se preocupe em participar desta pesquisa. Informamos que este estudo foi autorizado pela Direção da sua escola e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em seres humanos da UFSM.

Você não precisa participar desta pesquisa se não quiser. Como já foi dito, sua participação é voluntária e, caso você decidir em não participar deste estudo, ninguém e nada irá agir de modo indiferente com você, muito menos seus colegas, professores e demais profissionais da escola com quem você tenha contato. É você quem decide. Se decidir não participar da pesquisa, é seu direito e nada mudará. Ressaltamos que, caso você tenha aceitado inicialmente em participar do estudo e, no decorrer do mesmo, você queira mudar de ideia (em não participar), lembramos que você pode deixar de participar, se assim o desejar, a qualquer momento, sem que isso advenha algum prejuízo e não havendo qualquer tipo de penalização a você. Também, não haverá nenhum tipo de dano, inclusive, não acarretará custos ou despesas a você. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa.

Nós pesquisadores, ao realizar esta pesquisa, explicaremos que a sua participação estará apenas em responder um questionário com aproximadamente seis questões. Nós distribuiremos a você um questionário contendo perguntas descritivas para que você possa responder livremente o que você pensa sobre o assunto e, dentro do possível, que não haja influência exterior, de outro colega, de professor, de ninguém, deste modo, sugerimos que você busque escrever apenas as suas ideias. Além do mais, não se preocupe com o tempo em responder as questões, este estudo conta com o apoio de seus professores e direção da escola. Eles entenderão se você levar um tempo a mais para responder as questões da pesquisa. Combinamos com os seus professores e sua escola que o espaço para aplicação do questionário será na sua própria sala de aula, deste modo, você não precisará se deslocar para responder as questões, o que evitaria possíveis desconfortos ou estranhamentos.

As perguntas do questionário estão direcionadas, resumidamente, a entender os seguintes aspectos: 1) o que você entende por saúde; e 2) conhecer o que você sabe

sobre o tema saúde dentro das aulas de Educação Física, dando um exemplo que aconteceu em aula e que despertou a sua atenção.

Lembramos que o professor regente se fará presente para acompanhar a aplicação do questionário com os estudantes, onde os pesquisadores estarão a sua disposição para orientar você a todo instante, em caso de surgirem dúvidas. Pelo menos um pesquisador sempre estará presente no momento em que você estiver respondendo o questionário, então, fique à vontade para perguntar sobre quaisquer dúvidas que você tiver, bem como para questionar sobre alguma pergunta mal formulada, e/ou que você não tenha entendido no momento, e/ou que não ficou clara para você. Com isso, pediremos a sua colaboração para responder os questionamentos com muita sinceridade e, se não souber e/ou não conseguir respondê-las, não terá nenhum problema. Você não sofrerá nenhuma pressão ou advertência por isso. Considere o questionário um espaço para você expressar o que você pensa sobre o assunto.

Também, gostaríamos de explicar os possíveis riscos da pesquisa, como todo procedimento de estudo possui. Inicialmente, queremos informar a você que inúmeros estudos buscam saber a opinião dos estudantes sobre diversos temas e assuntos. Até o presente momento, não houve nada que nos preocupasse quanto aos riscos causados aos respondentes, até então não expostos em estudos anteriores ou quase inexistentes. Contudo, se qualquer coisa incomum acontecer a você, precisaremos saber e você deverá se sentir à vontade de nos chamar a qualquer momento para falar sobre suas preocupações ou perguntas. Entre os riscos mais possíveis de acontecer, mesmo que dificilmente venha a acontecer, seria a perda de seu questionário respondido, bem como vazamento de informações a respeito de sua identidade e opinião sem autorização e consentimento, o que poderia gerar constrangimentos, danos psicológicos, morais, à dignidade e outros que envolvem questões éticas da pesquisa aos respondentes.

Reforçando nosso compromisso, lembramos a você que as informações obtidas serão única e exclusivamente para esta pesquisa, sendo acessadas somente pelo pesquisador responsável e pelo autor/pesquisador, estando sob a responsabilidade dos mesmos, que responderão por eventual extravio ou vazamento de informações confidenciais (possível risco de pesquisa). Outro fator que você não precisa se preocupar é quanto ao anonimato dos indivíduos participantes, os quais serão preservaremos com muito sigilo, mantendo em anonimato e segredo a sua identidade, em plenas circunstâncias, o que envolve todas as atividades e/ou materiais escritos que se originarem desta investigação.

Não falaremos para outras pessoas que você está nesta pesquisa e também não compartilharemos informação sobre você para qualquer um que não trabalha na pesquisa. Depois que a pesquisa acabar e os resultados serão informados para você e para seus pais. As informações sobre você serão coletadas na pesquisa e ninguém, exceto os investigadores poderão ter acesso a elas. Qualquer informação sobre você terá um número ao invés de seu nome. Só os investigadores saberão qual é o seu número e manteremos em sigilo. Ela não será compartilhada com quem quer que seja exceto, alguém que tenha permissão de acesso à informação, tal como órgãos governamentais.

Ademais, as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no CEFD/UFSM, por um período de cinco anos sob os cuidados do

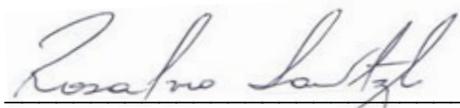
pesquisador responsável. Após este período, os dados serão destruídos por meio da queima de arquivos. Os resultados encontrados neste estudo poderão ser publicados em revistas e/ou livros relacionados à área da Educação e da Educação Física, como também divulgados em eventos afins. Em caso de haver necessidade de algum esclarecimento, em quaisquer fases de desenvolvimento da pesquisa, desde para cessar a participação no estudo aqui proposto, o autor e o pesquisador responsável por esta investigação, encontram-se inteiramente disponíveis pelo seguinte telefone: (55) 9-9615-7987 (autor/pesquisador).

Certifique-se que você e seus pais ou responsáveis leram cuidadosamente o que se segue e pergunte aos pesquisadores da pesquisa quaisquer dúvidas que tenham. Após serem esclarecidos sobre essas informações iniciais, no caso de você aceitar fazer parte do estudo, por gentileza, peço que você e um dos seus pais ou responsáveis legais assinem ao final deste documento, que estará em duas vias. Uma delas será sua a outra será do pesquisador responsável. Esse passo é muito importante quanto aos aspectos legais da pesquisa, assim, esperamos que entenda nosso compromisso.

Deste modo, eu, \_\_\_\_\_, acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito das informações que li e/ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo, tendo ficado claros para mim quais os propósitos desta investigação (*analisar como o tema saúde tem sido tratado na Educação Física escolar no Ensino Médio*), bem como os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Também, ficou claro que minha participação é isenta de despesas. Assim, concordo, voluntariamente, em participar deste estudo e que poderei retirar o meu consentimento e assentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) adolescente

\_\_\_\_\_  
Assinatura dos pais ou responsáveis



\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável



\_\_\_\_\_  
Assinatura do autor/pesquisador

Alegrete (RS), 30 de maio de 2018.

## APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e Professores de Educação Física, que estão sendo convidados a participar da pesquisa:** Educação em Saúde e Educação Física: propostas e concepções advindas no contexto do Ensino Médio.

**Pesquisador Responsável:** Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria – CEFD

**Autor:** Rhenan Ferraz de Jesus

**Telefone para contato:** (55) 9-9615-7987 (autor)

**Local da coleta:** Escola Estadual de Ensino Médio .....

**Nome do voluntário(a):** \_\_\_\_\_

Olá. Meu nome é Rhenan e o meu trabalho é investigar a relação entre a Educação Física e o tema saúde na escola. Ao entender melhor essa relação, isso nos ajudará a planejar melhor atividades didático-pedagógicas que estejam voltadas para a Educação Física Escolar. Queremos conhecer melhor o papel da Educação Física no Ensino Médio a respeito desse tema e acreditamos que esta pesquisa pode nos auxiliar com isso.

Vou informar a você sobre essa pesquisa e convidar você a participar dela. Você pode escolher se quer participar ou não. Favor, não se apresse a tomar essa decisão. Você também pode conversar com alguém de sua confiança antes de decidir participar ou não do estudo. Você pode decidir se quer participar ou não depois de ter conversado sobre a pesquisa e não é preciso decidir imediatamente.

Pode haver algumas palavras que não entenda ou coisas que você quer que eu explique mais detalhadamente porque você ficou mais interessado ou preocupado. Por favor, peça que pare a qualquer momento e eu explicarei. Saliento que este estudo foi autorizado pela Direção da sua escola e está sob análise de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em seres humanos da UFSM. Um CEP é integrado por um grupo de pessoas que trabalham para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se esta pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você entender que a pesquisa não está sendo realizada da forma como imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com a mesma pelos endereços e telefone citados abaixo em nota de rodapé. Caso prefira, você pode entrar em contato com o CEP/UFSM sem se identificar.

Neste estudo, queremos conhecer melhor o papel da Educação Física Escolar no Ensino Médio a respeito de temas que envolvem a saúde humana. Conhecemos e utilizaremos algumas formas para observar e analisar como isso ocorre. Para descobrir e melhor compreender isso, necessitamos da sua colaboração e sinceridade para responder apenas algumas perguntas.

Estamos querendo saber de que maneira o tema saúde se faz presente nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio, cuja escolaridade corresponde ao seu contexto ou parte dele. Nesta pesquisa, queremos saber como essa temática se

apresenta e está articulada em escolas públicas estaduais, sendo escolhida também a sua escola por ser considerada, no município, a escola que possui o maior número de estudantes matriculados na modalidade do Ensino Médio. De fato, a escolha de sua participação não foi ao acaso, pois ele é de extrema importância e de grande apreço para nós conseguirmos atingir os objetivos descritos. Por isso, não tenha medo e nem se preocupe em participar desta pesquisa.

Você não precisa participar desta pesquisa se não quiser. Como já foi dito, sua participação é voluntária e, caso você decidir em não participar deste estudo, ninguém e nada irá agir de modo indiferente com você, muito menos seus colegas e pessoas com quem você tenha contato na escola. É você quem decide. Se decidir não participar da pesquisa, é seu direito e nada mudará. Ressaltamos que, caso você tenha aceitado inicialmente em participar do estudo e, no decorrer do mesmo, você queira mudar de ideia (em não participar), lembramos que você pode deixar de participar, se assim o desejar, a qualquer momento, sem que isso advenha algum prejuízo e não havendo qualquer tipo de penalização a você. Também, não haverá nenhum tipo de dano, inclusive, não acarretará custos ou despesas a você. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa.

Nós pesquisadores, ao realizar esta pesquisa, explicaremos que a sua participação estará apenas em responder um questionário com algumas questões. Nós distribuiremos a você um questionário contendo perguntas descritivas para que você possa responder livremente o que você pensa sobre o assunto e, dentro do possível, que não haja influência exterior, de outro colega, de professor, de ninguém, deste modo, sugerimos que você busque escrever apenas as suas ideias. Além do mais, não se preocupe com o tempo em responder as questões, este estudo conta com o apoio da Direção da escola. A Equipe Diretiva entenderá se você levar um tempo a mais para responder as questões da pesquisa.

As perguntas do questionário estão direcionadas, resumidamente, a entender os seguintes aspectos: 1) entendimento de saúde de modo global; 2) qual a relação da proposta educativa da escola com temas relacionados à saúde no Ensino Médio; 3) que disciplinas têm relação com o tema saúde; 4) qual o papel da Educação Física no Ensino Médio frente a temas relacionados à saúde humana; e 5) que atividades escolares exemplificariam essa abordagem de temas em torno da saúde no Ensino Médio.

Pelo menos um pesquisador sempre estará presente no momento em que você estiver respondendo o questionário, então, fique à vontade para perguntar sobre quaisquer dúvidas que você tiver, bem como para questionar sobre alguma pergunta mal formulada, e/ou que você não tenha entendido no momento, e/ou que não ficou clara para você. Com isso, pediremos a sua colaboração para responder os questionamentos com muita sinceridade e, se não souber e/ou não conseguir respondê-las, não terá nenhum problema. Você não sofrerá nenhuma pressão ou advertência por isso. Considere o questionário um espaço para você expressar o que você pensa sobre o assunto.

Também, gostaríamos de explicar os possíveis riscos da pesquisa, como todo procedimento de estudo possui. Inicialmente, queremos informar a você que inúmeros

estudos buscam saber a opinião dos estudantes sobre diversos temas e assuntos. Até o presente momento, não houve nada que nos preocupasse quanto aos riscos causados aos respondentes, até então não expostos em estudos anteriores ou quase inexistentes. Entre os riscos mais possíveis de acontecer, mesmo que dificilmente venha a ocorrer, seria a perda de seu questionário respondido, onde constariam as suas informações como a identificação e a opinião, as quais, se perdidas e divulgadas sem autorização e consentimento, corre-se o risco de gerar futuros constrangimentos aos respondentes. Outro risco é de existirem possíveis constrangimentos durante a aplicação dos questionários, ou pelas perguntas do questionário ser extensas demais, cansativas de responder, “chatas” ou complexas, o que podem ser entendidas como constrangedoras e o que poderiam gerar danos emocionais, psicológicos, morais, que afetariam à dignidade dos respondentes e outros riscos que podem envolver as questões éticas da pesquisa aos respondentes.

Ao prever que esses riscos venham a se manifestar, por exemplo, se os riscos forem entendidos como sendo da aplicação do questionário ou das perguntas constante dele, precisaremos saber o que está acontecendo para poder ajudar da melhor forma possível, então, desde já, pediremos a sua total colaboração e sinceridade. Pois, se qualquer coisa incomum acontecer a você, precisaremos saber e você deverá se sentir à vontade para nos chamar a qualquer momento e para falar sobre suas preocupações ou perguntas. Os pesquisadores se responsabilizarão em auxiliar imediatamente e a tomar atitudes que venham a sanar e/ou minimizar os possíveis riscos. Lembramos que será garantida indenização a você em caso de danos gerados a você, se comprovada e for decorrente da sua participação nesta pesquisa, a qual ficará sob a responsabilidade e a cargo dos pesquisadores tal procedimento.

Reforçando nosso compromisso, lembramos a você que as informações obtidas serão única e exclusivamente para esta pesquisa, sendo acessadas somente pelo pesquisador responsável e pelo autor/pesquisador, estando sob a responsabilidade dos mesmos, que responderão por eventual extravio ou vazamento de informações confidenciais (possível risco de pesquisa). Outro fator que você não precisa se preocupar é quanto ao anonimato dos indivíduos participantes, os quais serão preservaremos com muito sigilo, mantendo em anonimato e segredo a sua identidade, em plenas circunstâncias, o que envolve todas as atividades e/ou materiais escritos que se originarem desta investigação.

Entre os benefícios deste estudo estão: conhecer um pouco melhor sobre a realidade escolar; saber o que a escola, estudantes e professores sabem sobre a temática em estudo; poder ampliar o conhecimento não apenas para a área acadêmica e profissional, mas em retornar com estratégias de trabalho para o contexto escolar.

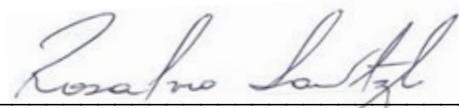
Não falaremos para outras pessoas que você está nesta pesquisa e também não compartilharemos informação sobre você para qualquer um que não trabalha na pesquisa. Depois que a pesquisa acabar e os resultados serão informados para você. As informações sobre você serão coletadas na pesquisa e ninguém, exceto os investigadores poderão ter acesso a elas. Qualquer informação sobre você terá um número ao invés de seu nome. Só os investigadores saberão qual é o seu número e manteremos em sigilo. Ela não será compartilhada com quem quer que seja exceto, alguém que tenha permissão de acesso à informação, tal como órgãos governamentais.

Ademais, as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no CEFD/UFSM, por um período de cinco anos sob os cuidados do pesquisador responsável. Após este período, os dados serão destruídos por meio da queima de arquivos. Os resultados encontrados neste estudo poderão ser publicados em revistas e/ou livros relacionados à área da Educação e da Educação Física, como também divulgados em eventos afins. Em caso de haver necessidade de algum esclarecimento, em quaisquer fases de desenvolvimento da pesquisa, desde para cessar a participação no estudo aqui proposto, o autor e o pesquisador responsável por esta investigação, encontram-se inteiramente disponíveis pelo seguinte telefone: (55) 9-9615-7987 (autor/pesquisador).

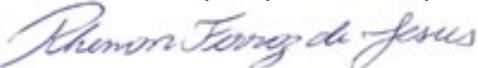
Certifique-se que você leu cuidadosamente o que se segue e pergunte aos pesquisadores da pesquisa quaisquer dúvidas que tenham. Após serem esclarecidos sobre essas informações iniciais, no caso de você aceitar fazer parte do estudo, por gentileza, peço que você assine ao final deste documento, que estará em duas vias. Uma delas será sua a outra será do pesquisador responsável. Esse passo é muito importante quanto aos aspectos legais da pesquisa, assim, esperamos que entenda nosso compromisso.

Deste modo, eu, \_\_\_\_\_, acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito das informações que li e/ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo, tendo ficado claros para mim quais os propósitos desta investigação (*analisar como o tema saúde tem sido tratado na Educação Física escolar no Ensino Médio*), bem como os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Também, ficou claro que minha participação é isenta de despesas. Assim, concordo, voluntariamente, em participar deste estudo e que poderei retirar o meu consentimento e assentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) voluntário(a)



\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável



\_\_\_\_\_  
Assinatura do autor/pesquisador

Alegrete (RS), 30 de maio de 2018.

**APÊNDICE E – QUADRO DE ANÁLISE DAS TESES E DISSERTAÇÕES ANALISADAS NO ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA, DOS ÚLTIMOS 15 ANOS, EXTRAÍDAS A PARTIR DO BANCO DE DADOS ELETRÔNICO DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES DO INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.**

|   | TESE/DISSERTAÇÃO   |                                |              |            | PESQUISA DESENVOLVIDA   |   |  |
|---|--|--------------------------------|--------------|------------|---|---|--|
|   | <i>Título</i>  | <i>Autoria</i>                 | <i>Nível</i> | <i>Ano</i> | <i>Palavras-chave</i>   | <i>Foco da pesquisa</i>   | <i>Intenção principal</i>  |
| 1 | Motivos que levam jovens a recusar drogas: subsídios a propostas de prevenção à drogatização na escola, com ênfase na saúde cerebral | Mariel Hidalgo Flores          | Mestrado     | 2004       | Educação;<br>Adolescente;<br>Saúde cerebral;<br>Prevenção ao uso de drogas.               | investigou a complexa problemática das drogas entre os estudantes de uma escola de nível médio na cidade de Porto Alegre/RS | conhecer a realidade dos adolescentes não usuários de drogas, na expectativa de identificar os motivos que levam esses jovens a recusá-las.  |
| 2 | “Quantas calorias eu preciso [gastar] para emagrecer com saúde?” Como mulheres jovens aprendem estratégias para cuidar do corpo.     | José Geraldo Soares Damico     | Mestrado     | 2004       | Adolescente;<br>Corpo;<br>Cuidado;<br>Educação em saúde;<br>Representação.                | discute como determinados jovens escolares aprendem estratégias para cuidar do corpo, nos dias de hoje                      | analisar os diferentes modos pelos quais o cuidado com o corpo é significado nas práticas de cuidar do corpo de jovens escolares   |
| 3 | A concepção de sexualidade na vivência de jovens: bases para o cuidado de enfermagem   | Adriana Dora da Fonseca        | Doutorado    | 2004       | Sexualidade;<br>Saúde do adolescente;<br>Cuidado de Enfermagem.                           | estudo que têm como tema a sexualidade humana na perspectiva de adolescentes  | compreender a concepção de sexualidade e o modo de vivê-la, por intermédio dos depoimentos de jovens escolares do ensino médio, de uma escola pública, do Município de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul. |
| 4 | Atividades físicas e padrão de consumo alimentar em estudantes do ensino médio em santa catarina                                     | Mauro Virgílio Gomes de Barros | Doutorado    | 2004       | Adolescente;<br>Atividade Física;<br>Consumo de alimentos;<br>Ensino fundamental e médio; | ampliar o nível de conhecimento sobre a exposição a dois comportamentos de risco à saúde em estudantes de ensino médio      | Identificar comportamentos de risco e seus determinantes em escolares do ensino médio e propor uma intervenção para lidar com esses problemas no contexto do ensino médio  |

|    |  |                          |           |      | Santa Catarina  |  |   |
|----|--|--------------------------|-----------|------|---|--|---|
| 5  | Cárie e dependência de açúcares extrínsecos não lácticos   | Luciana Santos Malheiros | Mestrado  | 2007 | Dependência; Açúcar extrínseco não láctico; Cárie dentária.                       | investiga a prevalência de uma doença crônica e a possibilidade de sua dependência em escolares                              | observar se há relação entre o CPO-D e a dependência ao açúcar extrínseco não láctico (AENL) na faixa etária de 15 a 19 anos em escolares da rede pública estadual de ensino médio do município de Porto Alegre   |
| 6  | Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com adolescentes com sobrepeso e obesos das escolas de Erechim-RS | Flávio Zambonato         | Mestrado  | 2008 | Motivação; Atividades Físicas; Obesidade; Educação Física.                        | trata da motivação à prática regular de atividades físicas de adolescentes com sobrepeso e obesos                            | descrever e explorar a motivação à prática regular de atividades físicas em adolescentes com sobrepeso e obesos (13-18 anos), que frequentam as aulas de educação física das escolas de ensinos fundamental e médio de Erechim-RS   |
| 7  | O saber popular como uma alternativa temática para a estruturação curricular do ensino de ciências                             | Silvane Prigol           | Mestrado  | 2008 | Produtoras de queijo; Alunos; Saber popular; Currículo; Ensino de Ciências.       | valorizar saberes populares relacionados com a produção de queijos no currículo escolar de ciências                          | resgatar o saber popular do queijo, para que este venha a desencadear novas práticas investigativas no ensino de ciências, que seja um místico animador de novas possibilidades, de modo que este saber intervenha também na elaboração de um currículo menos centrado em aspectos de dominação e legitimação |
| 8  | Projetos esportivos sociais voltados para jovens: um estudo das contribuições do Projeto Navegar de Porto Alegre.              | Rodrigo Cavasii          | Mestrado  | 2008 | Esporte; Jovem; Inclusão social.  | estudar aspectos relacionados a um projeto esportivo social para compreender as suas iniciativas para seus participantes     | investiga as contribuições do Projeto Navegar de Porto Alegre à seus participantes, no período de 2003 a 2004, em relação à promoção da saúde, desempenho escolar, prevenção da criminalidade, preservação do meio ambiente e desenvolvimento pessoal.  |
| 9  | Um estudo de caso sobre o uso de atividades experimentais na escola agrotécnica federal de sombrio                             | Milena Titoni            | Mestrado  | 2008 | Ensino de Química; Atividades experimentais; Cotidiano.                           | relata uma proposta metodológica fundamentada na perspectiva construtivista  | investiga a contribuição da utilização de atividades experimentais realizadas com materiais alternativos e de baixo custo no aprendizado de conteúdos de química  |
| 10 | A violência na escola e estratégias de prevenção e redução: a necessária interlocução dos saberes                              | Maria Jacobina da Cruz   | Doutorado | 2009 | Violência na escola; Estratégias de prevenção e redução; Interlocução de saberes. | tematiza sobre a violência na escola, a partir de contribuições teóricas e práticas experienciadas na área do Serviço Social | analisar as manifestações de violência no âmbito escolar e seu entorno, e como o Serviço Social contribui para o enfrentamento dessas expressões, visando fornecer subsídios teórico-práticos para a prevenção do fenômeno e a promoção da cidadania de crianças e adolescentes                               |

|    |  |                                |           |      |  |   |   |
|----|--|--------------------------------|-----------|------|--|---|---|
| 11 | Educação Física no ensino médio noturno da Região Sul do Rio Grande do Sul: realidade e possibilidades                         | José Eduard o Nunes de Vargas  | Mestra do | 2009 | Ensino Médio; Ensino noturno; Educação Física escolar.   | conhecer as implicações pedagógicas e os conhecimentos relacionados à prática docente de educação física  | analisar a realidade da Educação Física (EF) no Ensino Médio noturno (EMN) da Região Sul do RS, projetando como seus fundamentos pedagógicos deveriam ser constituídos, segundo a visão de seus professores   |
| 12 | O uso de ferramentas de informática e sua implicação em atividades didáticas experimentais para melhoria do ensino de biologia | Francel e de Abreu Carlan      | Mestra do | 2009 | Ferramentas de informática; Internet; Atividades didáticas experimentais; Webquest; Biologia molecular.              | Relato da utilização da informática como ferramenta auxiliar do professor na prática pedagógica de biologia no ensino médio   | conhecer o nível de conhecimento dos professores de ensino médio a respeito de ferramentas de informática e conhecimentos de internet; e investigar as implicações da aplicabilidade da metodologia Webquest no desenvolvimento de atividades experimentais que envolvem a Biologia molecular no ensino médio, como a genética. |
| 13 | Levantamento do consumo de medicamentos por estudantes de ensino médio em duas escolas de Porto Alegre-RS                      | Cláudia Rejane Chiarel Almeida | Mestra do | 2009 | Ensino médio; Estudantes; Propaganda; Uso de medicamentos.   | Analisar concepções de alunos sobre o tema consumo de medicamentos  | verificou o consumo de medicamentos em alunos do ensino médio de duas escolas de Porto Alegre   |
| 14 | Avaliação da consciência ambiental de alunos da rede pública estadual  | Ailim Schwambach               | Mestra do | 2010 | Educação ambiental; Consciência ambiental; Pegada ecológica; Ensino Médio; Ensino Fundamental; Meio ambiente; Orkut. | analisar o conhecimento de escolares sobre educação ambiental e local onde estão inseridos  | caracterizar e enfatizar a importância de compreender como os alunos do terceiro ano do ensino médio e oitava série do ensino fundamental de escolas estaduais percebem e conhecem o meio ambiente do município e a atuação das estruturas públicas e de ONGs (Organizações não governamentais) presentes em São Leopoldo-RS    |
| 15 | Corpos, gêneros e sexualidades: um estudo com as equipes pedagógica e diretiva das escolas da região sul do RS                 | Suzana da Conceição de Barros  | Mestra do | 2010 | Narrativas; Equipes pedagógicas e diretivas; Escolas; Corpos; Gêneros; Sexualidades.                                 | investigar como as questões referentes aos corpos, gêneros e sexualidade, vêm sendo faladas e articuladas pela equipe pedagógica e diretiva, das escolas do Ensino Fundamental e Médio dos municípios de Rio Grande, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar e Chuí. | analisar as narrativas de profissionais que participaram do curso “Corpos, Gêneros e Sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar”, onde se visou problematizar tais temáticas com cento e cinquenta profissionais da educação, da Região Sul, do Estado do Rio Grande do Sul.                                     |

|    |   |                               |          |      |   |  |   |
|----|---|-------------------------------|----------|------|---|--|---|
| 16 | Investigação das concepções espontâneas sobre câncer e suas possíveis implicações como tema transversal na educação para a saúde                            | Carolin e Zorzo Griep         | Mestrado | 2010 | Concepções espontâneas; Câncer; Educação para a Saúde.  | trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir da análise das concepções espontâneas dos alunos acerca do câncer como tema transversal na Educação para a Saúde   | averiguar as concepções espontâneas dos estudantes de ensino médio e fundamental acerca do câncer, propondo subsídios para a elaboração de novas estratégias pedagógicas para a educação para a Saúde, como tema transversal.   |
| 17 | Adoecimento docente narrativas do trabalho em busca do “queviver”   | Ana Lúcia Gonçalves Marcelino | Mestrado | 2011 | Educação; Formação de professores; Trabalho docente; Adoecimento docente; Cotidiano.                  | pesquisa o processo de adoecimento docente no fazer dos Ensinos Fundamental e Médio da região metropolitana de Porto Alegre.   | objetiva-se conhecer as correlações entre o contexto de trabalho e o adoecimento humanos, neste exercício.  |
| 18 | Concepções sobre bebidas alcoólicas de escolares do ensino médio  | Saulo Roth Dalcin             | Mestrado | 2011 | Concepções alternativas; Álcool; Bebidas alcoólicas; Adolescentes; Efeitos de álcool.                 | Analisar concepções de estudantes do ensino médio sobre bebidas alcoólicas   | avaliar as concepções dos adolescentes sobre o uso de bebidas alcoólicas e compará-las com as informações científicas, obtendo assim informações para que o tema seja discutido em sala de aula.  |
| 19 | Legados do ensino do esporte na escola: um estudo sobre o que os professores de educação física pensam em deixar para seus alunos ao final do ensino médio. | Ana Paula Pagliosa Bastos     | Mestrado | 2011 | Legados do esporte; Esporte escolar; Saberes experienciais; Formação de professores; Educação Física. | análise da trajetória docente com o trabalho pedagógico do esporte no ensino médio   | compreender como os professores de Educação Física analisam sua própria trajetória com o esporte, e que relações podem ser estabelecidas entre as experiências adquiridas no decorrer dessa trajetória e a noção de esporte que desejam transmitir a seus alunos na escola.                     |
| 20 | Níveis de mal/bem-estar docente, de autoimagem e autoestima e de autorrealização de docentes em uma escola tradicional de Porto Alegre.                     | Karina Pacheco Dohms          | Mestrado | 2011 | Mal/bem-estar docente; Autoimagem; Autoestima; Autorrealização; Escola.                               | investigar elementos de mal/bem-estar docente e níveis de autoimagem e autoestima e de autorrealização de docentes, realizando uma análise estatística e inferências de como relacionam-se entre si, e quais aspectos podem estar provocando alterações no pensar e fazer dos docentes, o que nos leva, ao final, a uma busca de soluções para | analisar as possíveis influências que o mal/bem-estar docente pode provocar no fazer docente, através da coleta de respostas de docentes de uma escola tradicional de Porto Alegre, após o preenchimento de Questionários de Mal-estar Docente, de Autoimagem e autoestima e de Autorrealização |

|    |  |                         |           |      |  |   |   |
|----|--|-------------------------|-----------|------|--|---|---|
|    |  |                         |           |      |  | superar estas condições de mal-estar em prol do bem-estar docente   |   |
| 21 | O jovem como multiplicador das Boas Práticas Agrícolas no município de Agudo, RS, Brasil.  | Márcia Palma Botega     | Mestrado  | 2011 | Jovens; Multiplicadores; Boas Práticas Agrícolas.                  | realizar intervenção de caráter em capacitar estudantes do ensino médio sobre a importância da utilização correta de agrotóxicos e os riscos da mesma à saúde   | capacitar jovens estudantes, filhos de pequenos agricultores, da zona rural do município de Agudo, no Estado do Rio Grande do Sul (RS), alunos do Ensino Médio, da Escola Estadual de Educação Básica Professor Willy Roos, para atuarem como multiplicadores dos conhecimentos sobre a importância da utilização correta de agrotóxicos e os riscos que os mesmos podem causar a saúde do homem e do meio ambiente, enfatizando Boas Práticas Agrícolas. |
| 22 | Presença de fatores de risco cardiovascular e nível de conhecimento nutricional em adolescentes do ensino médio de escolas públicas estaduais de Porto Alegre/RS | Priscylla Bones Rocha   | Mestrado  | 2011 | Adolescente; Doenças cardiovasculares; Fatores de risco; Nutrição. | Analisar a prevalência de fatores de risco em relação a doenças cardiovasculares e o nível de conhecimento nutricional de estudantes do ensino médio  | verificar a presença de fatores de risco cardiovascular e o nível de conhecimento nutricional em adolescentes do ensino médio de escolas públicas estaduais de Porto Alegre/RS, descrever as características sócio-demográficas dos participantes do estudo, identificar fatores condicionantes socioeconômicos e ambientais para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares e avaliar a prevalência de pré-hipertensão e hipertensão.                |
| 23 | Saúde docente: relação entre gênero e estresse profissional  | Alzira Pimente 1 Bondan | Mestrado  | 2011 | Escola; Saúde-docente; Estresse profissional; Gêneros.             | estuda a educação como um processo amplo implicado no desenvolvimento, na formação e na autoformação da pessoa, destacando seus entrelaçamentos com a saúde, a espiritualidade e as histórias de vida | analisar a saúde dos professores, tendo como foco o estresse laboral, vivido no seu dia a dia, relacionando com os gêneros, no sentido de compreender a forma como os docentes do sexo masculino e feminino enfrentam esses estresses   |
| 24 | Educação ambiental objetiva para os níveis de ensinos: fundamental e médio   | Cleonir Martins Carpes  | Doutorado | 2011 | Educação Ambiental; Proposta curricular; Escola.                   | visou apresentar aos níveis de Ensinos: Fundamental e Médio de Santa Maria RS, propostas de inserção curricular de temas nas escolas, voltados para a Educação  | Propor um programa de Educação Ambiental Objetiva para o município de Santa Maria, sendo avaliadas as instituições de ensinos fundamental e médio, da rede estadual, no que diz respeito ao conhecimento sobre a temática.  |

|    |  |                                      |           |      |  |   |  |
|----|--|--------------------------------------|-----------|------|--|---|--|
|    |  |                                      |           |      |  | Ambiental Objetiva.   |  |
| 25 | Processo interativo: uma possibilidade de produção de um currículo integrado e constituição de um docente pesquisador-autor e ator - de seu fazer cotidiano escolar                      | Eva Teresinha de Oliveira Boff       | Doutorado | 2011 | Processo interativo; Formação docente; Currículo integrado; Situação de estudo; Professor pesquisador. | aborda um processo interativo de formação de professores permeado por múltiplas interlocuções as quais visam superar as ideias simplistas de formação docente, com base na transmissão de conhecimentos produzidos por sujeitos externos ao ambiente escolar.   | Analisar criticamente as contribuições e os limites do processo interativo de formação docente (universidade e escola), para a constituição de um professor - autor e ator - de seu fazer cotidiano escolar e para a produção de um currículo integrado, na forma Situação de Estudo.  |
| 26 | Motivação à prática de atividades físicas e esportivas na educação física escolar: um estudo com adolescentes do ensino médio de escolas públicas estaduais da cidade de Porto Alegre-RS | Lisiane Borges Rocha Sampedro        | Mestrado  | 2012 | Motivação; Atividades físicas e esportivas; Educação Física Escolar.                                   | trata das dimensões motivacionais na Educação Física Escolar, procurando testar se existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias das dimensões motivacionais avaliadas pelo IMPRAFE-132, segundo as variáveis: Sexo; Anos do Ensino Médio (1o 2o, e 3o anos); Tipo de Participação e Frequência Semanal (1, 2 ou 3 aulas por semana) | identificar entre seis dimensões motivacionais (Controle de Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer) associadas à prática regular de atividades físicas e esportivas, aquelas que melhor descrevem os escolares do ensino médio, de escolas públicas estaduais, de ambos os sexos que participam regularmente da Educação Física Escolar. |
| 27 | Violências nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes do ensino médio de escolas públicas e privadas de Porto Alegre: prevalência e rede de apoio                                   | Joannie dos Santos Fachinelli Soares | Mestrado  | 2012 | Adolescente; Apoio social; Estudantes; Promoção da saúde; Violência de gênero.                         | analisar a prevalência de violência sexual em adolescentes escolares e como isso está reportado no sistema de atenção à saúde referido pelas escolas de Porto Alegre  | buscou-se explorar e analisar a prevalência de violências nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes de 15 a 19 anos de idade, estudantes de escolas públicas e particulares de Porto Alegre, e analisar o sistema de atenção à saúde, por eles referido  |
| 28 | A relação entre ritmo circadiano/rendimento escolar/turno escolar de estudantes de escolas públicas do Município de Farroupilha/RS   | Marcia Finimundi Nobile              | Doutorado | 2012 | Ensino fundamental e médio; Escola pública; Rendimento escolar; Ritmo circadiano.                      | identificar os grupos de alunos quanto à alocação do ciclo vigília/sono: estudo de suas características e de suas relações com o processo de ensino aprendizagem, validando a Escala Matutino/Vespertino  | relacionar os grupos de alunos de ambos os cronotipos (matutino/vespertino) com o turno escolar e o rendimento escolar, assim como algumas atividades que gosta de realizar fora da sala de aula, com alunos de uma escola pública de Ensino Médio e com alunos de cinco escolas públicas de Ensino Fundamental do Município de Farroupilha/RS                       |
| 29 | O pão, o vinho e a cachaça:  | Luciana                              | Doutor    | 2012 | Saberes populares;   | estudar saberes populares   | estudar maneiras de valorizar saberes  |

|    |   |                                |           |      |  |   |  |
|----|---|--------------------------------|-----------|------|--|---|--|
|    | um estudo envolvendo os saberes populares na região do Alto Uruguai Gaúcho  | Dornelles Venqui aruto         | ado       |      | Saberes escolares; Saberes acadêmicos; Currículo; Cultura.   | relacionados à produção do pão, da cachaça e do vinho – pretende ser uma contribuição para estudos do campo do currículo.   | populares, por intermédio da experimentação, no currículo, para que estes sejam estudados como saber escolar, contribuindo para um ensino mais contextualizado.  |
| 30 | Os sentidos da escola na atualidade: narrativas de docentes e de estudantes da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre | Lisandra Oliveira e Silva      | Doutorado | 2012 | Escola; Docentes; Estudantes; Ensino Fundamental; Educação Física; Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. | escuta e da compreensão dos sentidos construídos sobre a escola a partir das narrativas de dois grupos: o professorado, representado por docentes de Educação Física; e os estudantes, representado por jovens matriculados no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre e que frequentam as aulas de Educação Física nas escolas.           | compreender os sentidos da escola/educação física/aulas conferidos pelos professores de educação física e pelos estudantes, compreendendo a inter-relação entre esses sentidos no contexto escolar .   |
| 31 | (Des)seriação da educação física no ensino médio como proposta de contribuições à saúde: visão de alunos e professores  | Carla da Conceição Lettnin     | Doutorado | 2013 | Educação; Saúde; Educação Física; Ensino Médio; (Des)seriação.   | analisou a visão de docentes e discentes, do Colégio de Aplicação da UFRGS/Porto Alegre, sobre a (des)seriação – proposta estrutural, implementada em 2012, para a Educação Física (EF) escolar no Ensino Médio (EM) direcionada à diversidade –, que teve como objetivo aproximar os alunos das práticas físico-desportivas, vislumbrando uma vida mais saudável | refletir, juntamente com os professores e alunos, sobre a (des)seriação, entendendo essa como proposta de uma nova estrutura para a EF escolar no EM que atenda a diversidade, no sentido de facilitar os processos de ensino e de aprendizagem para o alcance de uma vida mais saudável |
| 32 | Perdas dentárias, fatores associados e seu impacto sobre a qualidade de vida em adolescentes de PASSO Fundo/RS          | Paulo Roberto Grafitti Colussi | Doutorado | 2013 | Perdas dentárias; Adolescência; Qualidade de vida; Socioeconômico; Ortodontia; Fatores associados.           | determinar a prevalência, extensão e fatores associados a perdas dentárias em adolescentes  | determinar a prevalência, extensão e fatores associados a perdas dentárias em adolescentes, estudantes de escolas de ensino médio regular públicas e privadas de uma população urbana do sul do Brasil, também, avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida a ela relacionada. |
| 33 | A temática atmosfera como   | Ediane                         | Mestra    | 2013 | Ensino de Química;   | apresenta uma abordagem   | utilizar a temática “Atmosfera”, para  |

|    |   |                                  |          |      |   |   |  |
|----|---|----------------------------------|----------|------|---|---|--|
|    | ferramenta para o ensino de química   | Machado Wollmann                 | do       |      | Atmosfera;<br>Oficinas temáticas.   | temática e diversas ações que foram desenvolvidas com o intuito de auxiliar no processo de ensino aprendizagem em Química                                     | contextualizar o ensino de Química, através de oficinas temáticas que contribuam para o processo de reflexão e formação dos estudantes do ensino médio.  |
| 34 | Intervenção em Educação Física escolar: promovendo atividade física e saúde no ensino médio                                       | Jorge Otte                       | Mestrado | 2013 | Educação Física;<br>Saúde;<br>Ensino Médio.                                     | avaliara implementação de ações educativas de educação em saúde num determinado contexto.   | analisar a implantação do projeto “Educação Física +: Praticando Saúde na Escola” junto à disciplina de Educação Física no ensino médio integrado da rede pública federal  |
| 35 | Um estudo sobre a percepção de estudantes de escola básica acerca da ciência e da tecnologia dos alimentos                        | Aline Fernanda Rodrigues Leuven  | Mestrado | 2013 | Ciência;<br>Tecnologia;<br>Ensino Médio;<br>Estudantes;<br>Alimentos.           | avalia a concepção de estudantes sobre a temática alimentos contextualizada com os aspectos científicos, tecnológicos e sociais                               | busca conhecer a percepção de alunos de escola básica acerca da ciência e da tecnologia empregada e envolvida na temática dos alimentos.   |
| 36 | A Implantação da Proposta Pedagógica de Ensino Médio Politécnico e Integrado em uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul. | Suzana Schneider Scherer         | Mestrado | 2014 | Reforma curricular;<br>Ensino Médio;<br>Educação Politécnica e integrada        | análise a partir de uma reforma de governo atravessa a gestão no ensino médio de uma determinada realidade escolar em relação a disciplina de Educação Física | compreender como a reforma em ação do governo gestão 2011-2014 com vista ao Ensino Médio (EM) politécnico e integrado no RS acontece no chão da escola de forma a perceber as (im) possibilidades para a melhoria educacional, centrando-se, dentro desse contexto, um olhar especial para a Educação Física (EF).   |
| 37 | Análise dos efeitos de um programa de educação física relacionado à promoção da saúde sobre a aptidão física de escolares         | Luciane Canto Vargas de Oliveira | Mestrado | 2014 | Aptidão física;<br>Crianças e adolescentes;<br>Escola.                          | analisar a implicação de um programa de intervenção educativa em educação física com a participação de estudantes do ensino médio                             | avaliar o impacto de um programa de intervenção na Educação Física escolar relacionado à promoção da saúde sobre a prevalência de escolares na zona saudável de aptidão física.  |
| 38 | Comportamento sexual de risco em adolescentes escolares   | Fernanda Altermann Batista       | Mestrado | 2014 | Comportamento sexual de risco;<br>Adolescentes;<br>Fatores de risco e proteção. | identificar possíveis relações entre comportamentos sexuais de risco em adolescentes escolares e a variável apoio parental                                    | identificar fatores relacionados ao comportamento sexual de risco em adolescentes escolares, realizando uma revisão sistemática do tema e investigando as relações entre apoio parental e comportamentos sexuais de risco em adolescentes escolares e outros fatores que podem estar influenciando sobre esses comportamentos em escolas públicas do ensino fundamental e médio na região central do Estado do Rio Grande do Sul |

|    |   |                           |           |      |   |   |   |
|----|---|---------------------------|-----------|------|---|---|---|
| 39 | Intervenções curriculares na perspectiva da abordagem temática: avanços alcançados por professores de uma escola pública estadual do RS | Alexandre Giacomini       | Mestrado  | 2014 | Ensino; Abordagem temática; Paulo Freire; Repercussões educacionais do movimento CTS; Formação de professores; Avanços; Reestruturação do Ensino Médio do RS. | tematiza o currículo e a formação de professores no âmbito do ensino.   | contribuir através de um processo formativo e coletivo com os professores da EEEM Érico Veríssimo para a construção de intervenções curriculares pautadas pela abordagem temática; verificar com os professores desta escola se adotam e como adotam, na sua prática cotidiana, intervenções curriculares pautadas pela abordagem temática; analisar as opiniões e percepções dos professores desta escola a respeito dos avanços alcançados quando se implementam intervenções curriculares pautadas pela abordagem temática |
| 40 | Vivências de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras   | Karen Jeanne Cantarelli   | Mestrado  | 2014 | Enfermagem; Queimaduras; Crianças; Adolescentes.  | analisar o impacto da queimadura para uma criança ou adolescentes escolares, considerando os sistemas que circundam seu desenvolvimento | conhecer as vivências de crianças e adolescentes em idade escolar, vítimas de queimaduras, que receberam tratamento em regime de internação em um Centro de Queimados de um Hospital Público de Porto Alegre/RS   |
| 41 | A Educação Física no currículo de escolas profissionalizantes da rede federal: uma disciplina em processo de “mutação”                  | Eduardo Marcwski da Silva | Doutorado | 2014 | História das disciplinas escolares; Educação física; Educação profissional; Cursos técnicos; Escolas profissionalizantes da rede federal.                     | apresenta uma compreensão sobre o processo adaptativo da educação física ao currículo de escolas profissionalizantes da rede federal    | compreender o processo adaptativo da educação física ao currículo de escolas profissionalizantes da rede federal  |
| 42 | Currículo de Ciências da Natureza: o processo de reconstrução do projeto político-pedagógico na escola pública de ensino médio          | Ronier dos Santos Fenner  | Doutorado | 2014 | Currículo em Ciências da Natureza; Formação de professores; Projeto Político-Pedagógico.  | analisar como a construção do PPP em uma escola contribui para a construção do currículo na área das Ciências da Natureza               | investigar se o processo de reconstrução do Projeto Político-Pedagógico na Escola Pública Estadual do Estado do Rio Grande do Sul contribui para a construção de um currículo das Ciências da Natureza voltado para a realidade do estudante e, se esse movimento se constitui em uma formação contínua dos professores   |
| 43 | Genética e suas aplicações:   | Daiana                    | Doutor    | 2014 | Genética;   | reconhecer como o conteúdo de   | compreender como os conceitos envolvidos no   |

|    |   |                          |           |      |   |  |  |
|----|---|--------------------------|-----------|------|---|--|--|
|    | identificando o tema em diferentes contextos de ensino  | Sonego Tremp             | ado       |      | Ensino;<br>Professores;<br>Alunos;<br>Provas de seleção.  | Genética e suas aplicações são explorados em diferentes situações de ensino  | estudo da subárea da Genética são explorados em diferentes situações do processo educacional envolvendo alunos com diferentes níveis de escolaridade, professores de biologia e exames de seleção para universidades públicas brasileiras  |
| 44 | Módulos didáticos sobre tópicos de educação ambiental para o ensino médio   | Eduardo Giuliani Koehler | Doutorado | 2014 | Educação ambiental;<br>Meio ambiente;<br>Módulos didáticos.   | proposta de inserção de temas de Educação Ambiental, relacionado ao uso de clorofluorcarbonetos e destruição da camada de ozônio, efeito estufa/aquecimento global, chuva ácida e água: poluição e tratamento como referência para professores de Química que atuam no ensino médio. | elaborar um módulo didático, com formato digital, que aborde a temática ambiental e suas implicações no ensino de Química, para professores do Ensino Médio, por meio do estudo de ligações químicas, geometria molecular, características e reações de funções inorgânicas e orgânicas. |
| 45 | O contexto escolar e as situações de ensino em ciências: interações que se estabelecem na aprendizagem entre alunos e professores na perspectiva da teoria dos campos conceituais | Karen Cavalcanti Tauceda | Doutorado | 2014 | Aprender a aprender;<br>Situações-problema;<br>Campos conceituais;<br>Aprendizagem significativa;<br>Professor/aluno pesquisador. | tematiza o aprender a aprender abordando diferentes temáticas a partir de problematizações no contexto de distintos níveis de ensino   | aprender a aprender dos diferentes sujeitos/atores em situações de ensino problematizadora e diversificadas, produzidas na dinâmica do contexto escolar  |
| 46 | Papel da Educação Física: tema transversal em saúde   | Cati Reckelberg Azambuja | Doutorado | 2014 | Educação em Saúde;<br>Educação Física;<br>Transdisciplinaridade;<br>Saúde.  | contextualizar o desenvolvimento do Tema Transversal Saúde no ensino público federal   | identificar os comportamentos de saúde de alunos e as percepções dos professores e acadêmicos de educação física.  |
| 47 | Biologia no ensino médio: diferentes abordagens metodológicas para adequar o conhecimento ao cotidiano enfoque sobre a gravidez na adolescência                                   | Giséli Duarte Bastos     | Mestrado  | 2015 | Ensino de Ciências;<br>Sexualidade;<br>Gravidez na adolescência;<br>Biologia no Ensino Médio;<br>Diversidade metodológica.        | utilizar diferentes abordagens metodológicas para um ensino integrativo de conceitos biológicos relativos à reprodução, com questões do dia-a-dia dos estudantes, ampliando a abordagem puramente biológica para aquela que significa o corpo socialmente.                           | utilizar o viés da gravidez na adolescência para um ensino que interage os conceitos biológicos relativos à reprodução com questões do dia-a-dia dos estudantes, por meio de diferentes abordagens metodológicas   |

|    |  |                                     |          |      |   |  |   |
|----|--|-------------------------------------|----------|------|---|--|---|
| 48 | Fatores que contribuem para a iniciação tabágica em adolescentes de quatro escolas de Porto Alegre e região metropolitana                          | Carolina de Castilhos Teixeira      | Mestrado | 2015 | Hábito de fumar; Saúde do adolescente; Comportamento do adolescente.  | análise de fatores relacionados ao início do hábito de fumar em adolescentes do ensino médio   | analisar os fatores que contribuem para iniciação tabágica em adolescentes de quatro escolas de Porto Alegre e região metropolitana   |
| 49 | Os desafios do Ensino Médio Politécnico na visão de uma gestora e de alguns docentes: um estudo de caso  | Cristina Scaglioni Peres            | Mestrado | 2015 | Ensino Médio Politécnico; Reestruturação Curricular; Trabalho docente.  | analisar as implicações e relações do EMP no contexto de uma escola da zona rural  | compreender quais os possíveis impactos do Ensino Médio Politécnico no trabalho docente no locus da pesquisa  |
| 50 | Potencialidades e limites da Situação de estudo para a formação pela pesquisa no ensino de física  | Rita Acacia Dalberto da Silva       | Mestrado | 2015 | Ensino de Física; Formação pela pesquisa; Situação de estudo.   | focaliza um processo de organização do currículo escolar denominado Situação de estudo (SE).   | produzir e desenvolver uma situação de estudo com o propósito de identificar as contribuições e os limites desse processo para a constituição de um estudante reflexivo, pesquisador, crítico, capaz de buscar a inserção cidadã na sociedade.                |
| 51 | Prevalência de distúrbios do sono em adolescentes em situação de vulnerabilidade social e sua relação com transtornos cognitivos e comportamentais | Lisie Polita Romanzini              | Mestrado | 2015 | Sono; Adolescência; Higiene do Sono; Cognição; Comportamento.   | analisar a prevalência de Distúrbios do Sono em Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social e sua Relação com Transtornos Cognitivos e Comportamentais.                                 | investigar a prevalência dos distúrbios do sono em adolescentes em situações de vulnerabilidade social, correlacionar tais observações com problemas cognitivos e comportamentais e verificar a efetividade de uma intervenção educativa e de higiene do sono |
| 52 | A Educação Física escolar e o mundo do trabalho em tempos de crise do capital  | Francielle de Cássia Tonetto Moraes | Mestrado | 2016 | Mundo do trabalho; Neoliberalismo; Capitalismo; Políticas educacionais; Educação Básica; Educação Física escolar. | análise da contribuição do componente curricular Educação Física na formação do trabalhador frente as demandas do capital em tempos de crise   | analisar o PNE 2014-2024, o PL 6840/2013 e da proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio 2011-2014   |
| 53 | Aptidão cardiorrespiratória e atividade física de adolescentes: associação com o ambiente escolar, estrutura pedagógica da educação física e o     | Julio Brugnara Mello                | Mestrado | 2016 | Adolescente; Aptidão física; Educação Física escolar.   | análise de associações entre a aptidão cardiorrespiratória e de atividade física de escolares com as características da escola, da estrutura pedagógica da educação física e o ambiente urbano | identificar as associações da aptidão cardiorrespiratória e da atividade física de adolescentes com as características do ambiente escolar, a estrutura pedagógica da educação física e o ambiente urbano   |

|    |  |                                  |          |      |  |   |   |
|----|--|----------------------------------|----------|------|--|---|---|
|    | ambiente urbano  |                                  |          |      |  |   |   |
| 54 | Ensino de química e saberes populares em uma escola do campo   | Gileine Garcia de Mattos         | Mestrado | 2016 | Currículo; Intervenção didática; Aprendizagem significativa.         | proposição de reorganização curricular de Química para o 1º ano do Ensino Médio Politécnico   | identificar e valorizar os saberes populares dos alunos de uma escola do campo, em uma proposição de ensino de Química que promova a aprendizagem significativa   |
| 55 | Ensino de química: a inclusão de discentes surdos e os aspectos do processo de ensino-aprendizagem   | Raquel Brusco Machado            | Mestrado | 2016 | Inclusão de surdos; Ciência Química; Metodologias de ensino.         | instigou uma mudança de atuação docente em prol de investigações sobre a constituição do sujeito surdo, da Língua Brasileira de Sinais, do profissional intérprete de LIBRAS e, a mais importante delas, como desenvolver um ensino de química para estudantes surdos de uma maneira que despertasse o interesse dos mesmos em aprendê-la | Entender e refletir sobre o desenvolvimento do Ensino de Química à luz da inclusão de discentes surdos, a fim de traçar um perfil metodológico de cunho qualitativo às estratégias e práticas docentes em prol da aprendizagem significativa    |
| 56 | Obesidade e Funções executivas em jovens de Veranópolis-RS e a promoção da saúde no envelhecimento   | Maria Luiza Silveira Braghiralli | Mestrado | 2016 | Obesidade; Funções executivas; Adolescência; Envelhecimento ativo.   | avaliar o funcionamento executivo do lobo frontal em jovens obesos de Veranópolis (RS), visando prevenção e promoção de saúde no envelhecimento ativo   | comparar o funcionamento executivo do lobo frontal do cérebro em jovens obesos do Projeto Veranópolis/RS, visando à prevenção e à promoção de saúde no envelhecimento ativo   |
| 57 | Representação étnico-racial nos livros didáticos de ciências da natureza   | Mário Olavo da Silva Lopes       | Mestrado | 2016 | Livros didáticos; Representações; Étnico-racial; Ensino de Ciências. | Analisa-se a presença da figura do negro e como esta imagem é mostrada em LD para os ensinios fundamental e médio   | ANALISAR a existência de abordagens étnico-raciais nos livros didáticos de Ciências da natureza, utilizada em escolas públicas, aprovados pelo PNLD – Plano Nacional do Livro Didático, verificando a presença da imagem do negro nestes livros |
| 58 | Ruído externo às salas de aula e sua relação com o desempenho cognitivo, rendimento escolar e indicadores de saúde de adolescentes: estudo de caso | Eduardo Goettert Burgos          | Mestrado | 2016 | Ruídos; Salas de aula; Avaliação acústica; Escolares.                | avalia a relação entre o ruído externo às salas de aula com o rendimento escolar, desempenho cognitivo e indicadores de saúde de adolescentes   | avaliar a relação entre ruído externo à sala de aula com o rendimento escolar, desempenho cognitivo e indicadores de saúde de adolescentes  |

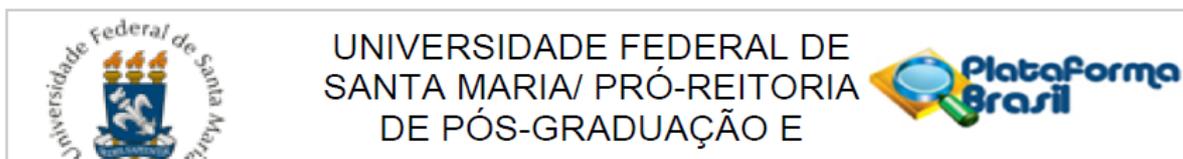
|    |   |                          |           |      |   |   |   |
|----|---|--------------------------|-----------|------|---|---|---|
| 59 | Uma Medida Saudável: uma abordagem de Educação Estatística no Ensino Médio associada à área da Saúde                                      | Marcelo Calixtro Haubert | Mestrado  | 2016 | Educação Estatística; Ensino Médio; Interdisciplinaridade; Medidas Antropométricas; Saúde.                                      | traz uma abordagem de Educação Estatística a partir de uma prática de ensino com alunos do segundo ano do Ensino Médio, realizada em 2014                   | desenvolver e aplicar uma sequência didática para elucidar respostas sobre quais contribuições uma abordagem de Educação Estatística, de forma interdisciplinar, pode trazer no ensino médio  |
| 60 | A governamentalidade através do dispositivo esportivo como prática de condução das condutas dos outros e de si na sociedade contemporânea | Micheli Vergini a Ghiggi | Doutorado | 2016 | Dispositivo esportivo; Exercitar-se; Governamentalidade ; Sucesso.  | acompanha-se o movimento de dispersão do dispositivo esportivo, uma ideia de transposição da lógica esportiva para outros domínios da vida                  | analisar como o dispositivo esportivo permeia a vida dos indivíduos, constituindo sujeitos em uma sociedade que os percebe como parte de um jogo com dinâmicas de concorrência, produtividade e autopreparação  |
| 61 | A inclusão como rede: uma análise de práticas de professores de Educação Física na contemporaneidade                                      | Roseli Belmonte Machado  | Doutorado | 2016 | Inclusão; Rede; Governamentalidade ; Educação Física; Formação docente.   | pesquisa as relações entre práticas atuais dos professores de Educação Física, as políticas de inclusão e a formação inicial na constituição de professores | lança um olhar genealógico sobre práticas atuais dos docentes de Educação Física — relacionadas com o Programa Mais Educação, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Programa Segundo Tempo, o Programa Atleta na Escola, o Programa Esporte na Escola, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, o Programa Academia da Saúde e os Centros de Atenção Psicossocial —, problematizando as condições de possibilidade que as estabeleceram e as ressonâncias das políticas de inclusão na formação e na constituição desses docentes |
| 62 | Avaliação da influência do turno escolar e dos componentes circadianos do sono no comportamento de crianças e adolescentes                | Alicia Carissimi         | Doutorado | 2016 | Cronobiologia; Ritmo circadiano; Turno escolar; Sono; Melatonina; Cortisol; Problemas de comportamento; Sintomas psiquiátricos. | analisar a prevalência de duas variáveis e como elas se comportam em escolares  | avaliar a relação do turno escolar e o ritmo circadiano de crianças e adolescentes sob a expressão de sintomas comportamentais e de níveis de cortisol e melatonina   |
| 63 | Fatores emocionais e de   | Carlos                   | Doutor    | 2016 | Adolescentes;   | detectar alterações emocionais e  | investigar a presença de alterações emocionais  |

|    |  |                                |           |      |   |   |  |
|----|--|--------------------------------|-----------|------|---|---|--|
|    | saúde mental: avaliação de alunos de uma escola pública federal visando ações de promoção e prevenção no ambiente escolar                    | Alberto Machado do Nascimento  | ado       |      | Saúde mental na escola;<br>Educação em Ciências;<br>Ações preventivas.  | de saúde mental que causem sofrimento psíquico suficiente para interferir no processo de aprendizagem em estudantes do Ensino Médio                                   | e de saúde mental em adolescentes do Ensino Médio de uma escola pública federal que possam indicar algum nível de desconforto emocional ou sofrimento psíquico capaz de interferir no processo de aprendizagem.  |
| 64 | O eco sujeito do século XXI e sua (re)ação ao consumo sustentável em diferentes níveis de ensino com alunos de Ivoti-RS                      | Ailim Schwambach               | Doutorado | 2016 | Sustentabilidade;<br>Consumo;<br>Resíduos sólidos;<br>Conservação ambiental;<br>Meio Ambiente.                        | investigar e refletir sobre a ação e reação do sujeito ecológico frente ao consumo sustentável no século XXI  | analisar a ação e reação do sujeito do século XXI em relação ao consumo sustentável, tendo como foco da pesquisa estudantes de diferentes níveis de ensino do município de Ivoti   |
| 65 | O ensino colaborativo como proposta pedagógica para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem: a promoção da saúde como eixo articulador | Marília de Rosso Krug          | Doutorado | 2016 | Promoção da saúde;<br>Projetos de aprendizagem;<br>Trabalho colaborativo;<br>Ensino.                                  | análise da concepção de professores, escolares e acadêmicos a respeito das implicações de uma estratégia de ensino tendo como temática trabalhada a promoção da saúde | analisar a percepção de professores, escolares e estudantes da graduação sobre as perspectivas do ensino colaborativo no desenvolvimento de projetos de aprendizagem tendo a promoção da saúde como eixo articulador   |
| 66 | Implantação de ações de educação e saúde no Instituto Federal de Educação Farroupilha Campus Alegrete integradas ao Programa Saúde na Escola | Denise Margareth Borges Ancini | Mestrado  | 2017 | Educação em saúde;<br>Saúde na escola;<br>Saúde escolar;<br>Programa Saúde na escola.                                 | Desenvolver ações educativas em uma escola com foco no estímulo de atividades que envolvam a saúde  | implantar ações de educação em saúde no Instituto Federal Farroupilha campus Alegrete (IFFAR/CA), integradas ao Programa Saúde na Escola (PSE), padronizando atividades, qualificando a assistência ao estudante e estimulando a prática dos temas transversais em saúde |
| 67 | Jovens grafando relações entre idosos e cidade pela cartografia colaborativa digital   | Juliana Carvalho Cardoso       | Mestrado  | 2017 | Geografia;<br>Idosos;<br>Cidade de Porto Alegre;<br>Cartografia colaborativa digital;<br>Envelhecimento da população. | proposta de colaborar com uma cartografia digital a partir das relações entre idosos e a cidade de Porto Alegre   | entender como os alunos, do Ensino Médio do Instituto de Educação, constroem leituras-grafias sobre a população Idosa na cidade de Porto Alegre, mirando em questões de infraestrutura e acesso à cidade, ao lazer e à saúde da população Idosa                          |
| 68 | Sexualidade na adolescência: entrelaçando atitudes, posturas e estratégias em sala de aula   | Mônica Cecília Pimentel de     | Doutorado | 2017 | Sexualidade;<br>Adolescência;<br>Educação;<br>Saúde da Família.   | análise de atitudes, posturas e estratégias que são adotadas pela escola e em sala de aula sobre o tema sexualidade   | analisar o arcabouço das relações entre atitudes, posturas e estratégias adotadas pela escola e em sala de aula, acerca do tema sexualidade, através da relação com a unidade  |

|  |  |      |  |  |  |  |  |   |
|--|--|------|--|--|--|--|--|---|
|  | com o apoio da Estratégia Saúde da Família | Melo |  |  |  |  |  | de saúde de abrangência, promovendo, a partir daí, ações em saúde |
|--|--|------|--|--|--|--|--|---|

**ANEXOS**

## ANEXO A – APROVAÇÃO DO ESTUDO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Educação em Saúde e Educação Física

**Pesquisador:** Rosalvo Luis Sawitzki

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 67489717.9.0000.5346

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.081.685

#### Apresentação do Projeto:

Proposta de mestrado de cunho exploratório, com metodologia qualitativa do tipo análise de conteúdo que propõe investigar que posição a Educação Física ocupa no Ensino Médio ao desenvolver ações educativas que tematizam a saúde na escola. Pretende-se investigar o tema a partir da aplicação de questionário em um escola da cidade de Alegrete, incluindo como informantes, professores, alunos e coordenadores e supervisores; além de consulta e análise documental a fontes de informação de leis e documentos que regulam as atividades de ensino da área da Educação Física.

#### Objetivo da Pesquisa:

Compreender o papel que a Educação Física desempenha no Ensino Médio na perspectiva da Educação em Saúde, em uma escola da rede estadual do município de Alegrete-RS.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foi apresentada de modo suficiente.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

-

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar

**Bairro:** Camobi

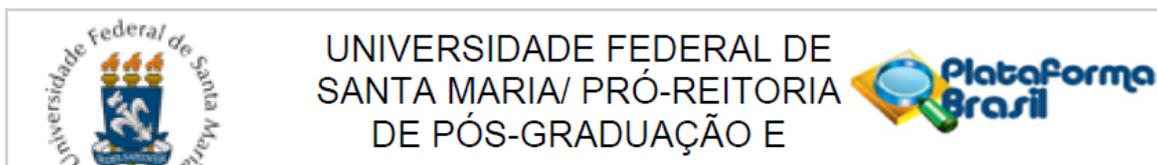
**CEP:** 97.105-970

**UF:** RS

**Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3220-9362

**E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.081.685

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados de modo suficiente.

**Recomendações:**

Veja no site do CEP - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. ACOMPANHE AS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS, EVITE PENDÊNCIAS E AGILIZE A TRAMITAÇÃO DO SEU PROJETO.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                  | Situação |
|---|---|------------------------|------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_897398.pdf  | 23/05/2017<br>12:46:54 |                        | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | revisado_TCLE_23_05_2017.pdf                  | 23/05/2017<br>12:46:11 | Rhenan Ferraz de Jesus | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_mestradoEF_atualizado_23_05_2017.docx | 23/05/2017<br>12:45:48 | Rhenan Ferraz de Jesus | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | revisado_termo_assentimento_esclarecido.pdf   | 19/05/2017<br>00:05:01 | Rhenan Ferraz de Jesus | Aceito   |
| Outros  | revisado_autorizacao_institucional.pdf        | 15/05/2017<br>11:13:16 | Rhenan Ferraz de Jesus | Aceito   |
| Folha de Rosto  | Folha_rosto.pdf                               | 13/04/2017<br>15:34:55 | Rhenan Ferraz de Jesus | Aceito   |
| Outros  | projeto_56933.pdf                             | 13/04/2017<br>14:44:14 | Rhenan Ferraz de Jesus | Aceito   |
| Outros  | questionario_professores.pdf                  | 07/04/2017<br>19:01:59 | Rhenan Ferraz de Jesus | Aceito   |
| Outros  | questionario_estudantes.pdf                   | 07/04/2017             | Rhenan Ferraz de       | Aceito   |

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar

**Bairro:** Camobi

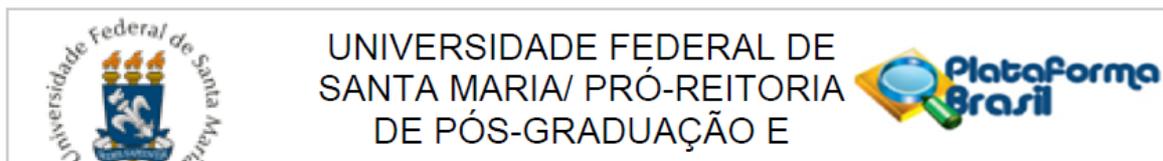
**CEP:** 97.105-970

**UF:** RS

**Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3220-9362

**E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.081.685

|   |   |                        |                           |        |
|---|---|------------------------|---------------------------|--------|
| Outros  | questionario_estudantes.pdf                     | 12:45:15               | Jesus                     | Aceito |
| Outros  | questionario_coordenadores_supervisor<br>es.pdf | 07/04/2017<br>12:43:48 | Rhenan Ferraz de<br>Jesus | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Termo_confidencialidade.pdf                     | 06/04/2017<br>17:21:22 | Rhenan Ferraz de<br>Jesus | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTA MARIA, 25 de Maio de 2017

---

**Assinado por:**  
**CLAUDEMIR DE QUADROS**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar

**Bairro:** Camobi

**CEP:** 97.105-970

**UF:** RS

**Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3220-9362

**E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

**ANEXO B – CRONOGRAMA DE HORÁRIOS DOS CLUBES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CEF) DESTINADOS AOS 2º E 3º ANOS DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTUDADA, CEDIDO PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

**HORÁRIOS DOS CLUBES DE EDUCAÇÃO FÍSICA 2º E 3º ANOS ENSINO MÉDIO**

201/202/203/204 – Profª Resp.: [REDACTED]      205/206 – Profª Resp.: [REDACTED]      301/302/303/304 – Profª Resp.: [REDACTED]

\* Os alunos deverão escolher a(s) modalidade(s) para efetuar a sua inscrição e assim passarão a realizar as suas aulas de Educação Física nos clubes de seu interesse, nos dias e horários que melhor for para a sua frequência. Será obrigatória a escolha de 2 horários, pois esta é a carga horária semanal prevista para as turmas de Ensino Médio segundo a Matriz Curricular.

\* Os clubes terão um número máximo de inscritos para que seja distribuído de maneira que contemple todos, com número mais ou menos igual de alunos (as). Caso já tenha esgotado o número de vagas em determinado clube, o (a) aluno (a) deverá escolher outro (da mesma modalidade ou diferente, como queira), visto que as mesmas são oferecidas em dias e horários diferentes para que os (as) alunos (as) possam ter a autonomia de organizar seus horários sem prejudicar suas atividades extraclasses e garantindo assim a sua presença nas aulas de Educação Física.

| HORÁRIO        | SEGUNDA  | TERÇA   | QUARTA   | QUINTA  | SEXTA |
|----------------|--|---|--|---|-------|
| 13h15 às 14h05 | _____  | _____   | _____  | _____   | _____ |
| 14h05 às 14h55 | GINÁSTICA (Profª [REDACTED])<br>VOLEIBOL E XADREZ (Profª [REDACTED]) | VOLEIBOL (Profª [REDACTED])                               | FUTSAL (Profª [REDACTED])  | FUTSAL (Profª [REDACTED])                                 | _____ |
| 14h55 às 15h45 | HANDEBOL E XADREZ (Profª [REDACTED])<br>FUTSAL (Profª [REDACTED])    | GINÁSTICA (Profª [REDACTED])<br>FUTSAL (Profª [REDACTED]) | GINÁSTICA (Profª [REDACTED])<br>BASQUETE E XADREZ (Profª [REDACTED]) | BASQUETE (Profª [REDACTED])<br>CAÇADOR (Profª [REDACTED]) | _____ |
| 15h45 às 16h   | _____  | _____   | RECREIO  | _____   | _____ |
| 16h às 16h45   | CAÇADOR (Profª [REDACTED])   | FUTSAL (Profª [REDACTED])<br>VOLEIBOL (Profª [REDACTED])  | _____  | _____   | _____ |
| 16h45 às 17h30 | XADREZ E TÊNIS DE MESA (Profª [REDACTED])                            | _____   | _____  | XADREZ E TÊNIS DE MESA (Profª [REDACTED])                 | _____ |